

**PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES  
NACIONAIS DE PAÍSES TERCEIROS  
AÇÃO 4 - PMII**

**Município do Seixal**

30 de Junho de 2015

**Candidatura Ação 4** cofinanciada pelo **FEINPT** – Fundo Europeu para a Integração  
de Nacionais de Países Terceiros

(1 de Janeiro a 30 de Junho de 2015)

# Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes no Seixal

Período de Vigência: 2015-2017

Local: Município do Seixal

Entidade executora: Câmara Municipal do Seixal

Fundo Cofinanciador: Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros

Entidade Promotora: ACM- Alto Comissariado para as Migrações

## **Ficha Técnica:**

Coordenação e execução do PMII:

Maria Helena Palacino – Técnica Superior da Câmara Municipal do Seixal

Consultoria e execução do PMII:

Orlando Garcia – Sociólogo da empresa de consultoria Opinião Mental

Colaboradores:

Sergio Oliveira – Fundação Aga-Khan

Nádia Sacoer - Fundação Aga-Khan

## Nota de abertura

O contexto sociodemográfico, resultante dos fluxos migratórios, iniciados na década de 60, fizeram do Seixal um Município intrinsecamente Multicultural, à semelhança de outros da Região Metropolitana de Lisboa.

Conscientes dos desafios, para a governação local, da integração dos imigrantes e seus descendentes, a intervenção do Município do Seixal tem sido sustentada por uma abordagem integrada das potencialidades e problemáticas, envolvendo as instituições públicas e privadas locais e nacionais, possibilitando tanto quanto possível o envolvimento dos próprios cidadãos nos processos. Neste âmbito incentiva-se a constituição de organizações representativas desta população conferindo-lhes o estatuto de parceiros municipais e dinamiza-se o Fórum Cidadania, espaço de debate e reflexão conjunta aberto à participação de todos os que desejem contribuir para um desenvolvimento local integrado e sustentável.

O Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, que envolve cerca de 42 parceiros internacionais, locais e nacionais, vem também reforçar a subsidiariedade na condução das políticas de integração e desenvolvimento, pela diversidade de atores envolvidos com visões diferentes e dinâmicas particulares que com a sua participação ajudam a que as decisões vão o mais possível ao encontro das reais necessidades em matéria de integração e desenvolvimento. Este Pacto Territorial está representado na Rede Social do Seixal onde reproduz preocupações e contribui para a definição de estratégias de ação no sentido de otimizar os recursos de apoio à integração de imigrantes, comunidades culturais e promoção das identidades.

A criação de serviços descentralizados da autarquia tem sido uma prioridade, sempre que a problemática o exige e que as intervenções públicas ou privadas se revelam inexistentes ou insuficientes. É neste contexto que surge o Espaço Cidadania – serviço público de atendimento vocacionado para o acolhimento e integração da população migrante e das comunidades culturais residentes ou a trabalhar no Município do Seixal.

Procurando divulgar e valorizar a comunidade imigrante residente no Município e os seixalenses fora de território nacional, foi instituído o dia 26 de Abril, como Dia Municipal da Comunidade Migrante, no âmbito do qual se promovem iniciativas culturais diversas.

A par do funcionamento do Espaço Cidadania, a autarquia promove diversos projetos e iniciativas de caráter intercultural dos quais se destacam o projeto “Povos, Culturas e Pontes”, estimulando práticas pedagógicas de educação intercultural e de fomento da cidadania. O Encontro Intercultural Saberes e Sabores realiza-se anualmente, em parceria com o movimento associativo local, consubstanciando-se num programa semanal diversificado, com atividades culturais, feira de gastronomia e artesanato, a par de debate e reflexão sobre temáticas ligadas ao diálogo intercultural.

O projeto “Seixal Acolhe” possibilita, aos munícipes imigrantes, conhecer locais de interesse histórico e turístico do Município, bem como a localização dos serviços públicos e sociais relevantes no seu processo de integração e dos seus familiares.

Convictos da importância de envolver, na construção das políticas locais, os destinatários das mesmas, a conceção do PMII - Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes no Seixal possibilitou envolver a comunidade imigrante na sua construção, garantindo-se por este meio compromissos partilhados, ao nível institucional e individual, nos destinos do município enquanto espaço físico de confluência de culturas e origens diferentes, construção de novas identidades e responsabilidades.

O Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes no Seixal constitui-se como instrumento de relevância estratégica na integração dos imigrantes, enquanto processo complexo e dinâmico que implica mudanças e ajustes quer por parte das sociedades de acolhimento quer por parte dos próprios imigrantes e é nesse contexto que no Seixal desenvolvemos uma rede multifacetada de parcerias com vista à construção de uma sociedade em que a coesão e a paz social sejam efetivamente uma realidade. É esse o nosso compromisso para com a comunidade municipal na qual se integram os Nacionais Países Terceiros que nos orgulhamos de acolher.

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal



Joaquim Cesário Cardador dos Santos

# Índice

<b>1.</b>	<b>Enquadramento</b> .....	<b>6</b>
<b>2.</b>	<b>Diagnóstico Local</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Território</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Os movimentos migratórios no Município do Seixal</b> .....	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>A demografia de Nacionais de Países Terceiros residentes, em números</b> .....	<b>12</b>
<b>2.4</b>	<b>Caracterização da População NPT no Município do Seixal</b> .....	<b>17</b>
<b>2.5</b>	<b>Metodologia e Resultados da auscultação realizada nos trabalhos preparatórios do PMII - População Imigrante e NPT e serviços e agentes de intervenção no Município do Seixal (focus groups realizados no 1º semestre de 2015)</b> .....	<b>28</b>
<b>3.</b>	<b>O Plano Municipal para a Integração do Imigrantes no Seixal</b> .....	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Dimensão Estratégica: 2015-2017</b> .....	<b>44</b>
3.1.1	– Quadro da dimensão estratégica do PMII do Município do Seixal .....	48
<b>3.2</b>	<b>Dimensão Operacional: 2015-2017</b> .....	<b>54</b>
3.2.1	Mercado de Trabalho e Empreendedorismo .....	54
3.2.2	Capacitação e Formação .....	55
3.2.3	Acolhimento e Integração .....	56
3.2.4	Saúde.....	57
3.2.5	Urbanismo e Habitação .....	58
3.2.6	Respostas Sociais.....	58
3.2.7	Educação e Língua .....	60
3.2.8	Desporto .....	61
3.2.9	Cultura e Religião .....	61
3.2.10	Cidadania e Participação .....	62
3.2.11	Média e Sensibilização .....	63
3.2.12	Racismo e Discriminação.....	63
3.2.13	Relações Internacionais .....	64
<b>3.3.</b>	<b>Modelo de Monitorização e Avaliação</b> .....	<b>79</b>
3.3.1	Parâmetros do modelo de Avaliação Final .....	79
3.3.2	Acompanhamento e Modelo de Governação.....	80
<b>4.</b>	<b>Referências Bibliográficas e Eletrónicas</b> .....	<b>82</b>

## 1. Enquadramento

O Município do Seixal é desde a década de 60 escolha de destino de populações provenientes dos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, para trabalhar e viver. As primeiras migrações foram originadas pela necessidade de mão-de-obra para a edificação das grandes obras públicas da época, nomeadamente a construção da primeira ponte sobre o rio Tejo, ponte 25 de Abril iniciada em 1962, a construção de estradas e arruamentos, bem como a necessidade de mão-de-obra para fazer face a uma indústria metalúrgica e naval em expansão (Siderurgia Nacional e Lisnave) que coincidem com uma primeira grande vaga de emigração para a Europa, o início da Guerra Colonial, e conseqüentemente a falta de mão-de-obra masculina que assegurasse as obras em curso. Paralelamente às necessidades da então “metrópole”, em Cabo Verde ocorrem severos períodos de seca que obrigam a população, essencialmente masculina, que até então trabalhava no sector agrícola, a procurar na “metrópole” formas de subsistir, criar riqueza e ultrapassar a situação de fome que estava a viver e que, numa primeira fase, haviam tentado ultrapassar através das migrações para S. Tomé e Príncipe.

Surgem então no Município do Seixal os primeiros núcleos de população portuguesa de origem africana, nomeadamente Cabo-verdianos e Santomenses, que se fixam em zonas próximas aos estaleiros de construção, fundamentalmente na Freguesia de Aldeia de Paio Pires, junto à Siderurgia Nacional e na Freguesia de Corroios os que trabalhavam na construção das estradas de ligação à Ponte 25 de Abril, dos novos núcleos habitacionais do Município, nomeadamente urbanização da Quinta da Princesa e nos estaleiros que trabalhavam para a Lisnave.

Na sequência dos processos de descolonização, entre 1975 e 1976, reforçam-se os núcleos habitacionais e populacionais de proveniência PALOP. Dá-se um aumento da população que sendo portuguesa transporta consigo outras culturas e identidades, mas também se constitui como elo de ligação aos que permaneceram, por identidade própria, nos países recém-independentes e que posteriormente procuraram em Portugal refugio para as guerras civis que se sucederam à independência de Angola e Moçambique e à procura de melhores condições de vida. A existência de ligações familiares e de amizade aos que já se encontravam na região de Lisboa e Vale do Tejo justificaram um aumento da população PALOP nesta região.

Posteriormente, na década de 80 verifica-se um novo aumento substancial da população estrangeira em Portugal, com uma nova vaga proveniente essencialmente dos PALOP, Brasil e das Novas Republicas de Leste, pós desmembramento da União Soviética. Sendo que não foi só o número de estrangeiros que cresceu substancialmente, as nacionalidades de origem e os perfis

sociodemográficos dos imigrantes apresentam também diferenças significativas face aos anteriores. Estes novos imigrantes são também nacionais de países com os quais Portugal nunca teve laços económicos ou históricos privilegiados.

O contexto sociodemográfico, resultante dos fluxos migratórios fizeram do Seixal um Município intrinsecamente Multicultural, à semelhança de outros da Região Metropolitana de Lisboa. Como refere o Plano Estratégico para as Migrações 2015-20, tal facto cria oportunidades para a construção e o desenvolvimento de novos mercados, que geram novos públicos, pois os migrantes trazem consigo competências, conhecimentos e uma propensão para o investimento, de que Portugal pode beneficiar.

Face ao exposto a intervenção da autarquia, no âmbito da integração de imigrantes tem sido sustentada por uma abordagem integrada das potencialidades e problemáticas, envolvendo as instituições públicas e privadas, locais e nacionais, possibilitando tanto quanto possível o envolvimento dos próprios cidadãos nos processos. Neste âmbito incentiva-se a constituição e dinamização de organizações representativas desta população, designadamente Associações de Imigrantes, conferindo-lhes um estatuto de parceiros municipais. Promove a participação individual e coletiva, enquanto forma de aquisição de competências de cidadania, nomeadamente no âmbito do Fórum Cidadania, espaço de debate e reflexão conjunta aberto à participação de todos os que desejam contribuir para um desenvolvimento local integrado e sustentável.

Dinamiza-se o Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal- PTDIS, plataforma de intervenção conjunta constituída por 46 parceiros locais, nacionais e internacionais, que no âmbito das suas atribuições e áreas de intervenção específicas se comprometem a apoiar a integração dos imigrantes, nomeadamente no apoio ao funcionamento do serviço de acolhimento e informação para imigrantes - “Espaço Cidadania”- que funciona nos serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal e que, tendo por base a estrutura do Pacto Territorial, dá resposta às necessidades de regularização dos imigrantes e promove a sua integração em todas as suas dimensões da vida do Município.

O Pacto Territorial constitui-se como uma importante plataforma facilitadora do processo de subsidiariedade na condução das políticas de integração e desenvolvimento, pela diversidade de atores, dinâmicas e visões que integra, que com a sua participação contribuem para uma intervenção vocacionada para a solução conjunta dos problemas e necessidades, em matéria de integração e desenvolvimento, com vista a potenciar a coesão social no território. Este Pacto Territorial está articulado com a Rede Social do Seixal e, pela sua génese e trajetória, constitui a principal estrutura de intermediação para atualizações diagnósticas e para a construção deste 1º

Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes, com os inerentes compromissos e futuras responsabilidades na monitorização do Plano.

Tendo em conta a realidade Multicultural do Município do Seixal e a sua atratividade enquanto destino de imigrantes Nacionais de Países Terceiros - NPT's, associadas ao contexto social e económico do País, ao envelhecimento generalizado da população – que na região de Setúbal se equilibra graças aos imigrantes, que reforçam a idade ativa da população e os níveis de natalidade, fatores fundamentais para a sustentabilidade económica e social do País e consequentemente das regiões. Torna-se necessário partindo de um diagnóstico profundo e próximo da comunidade, por via das estruturas existentes no Município, elaborar um plano municipal concebido através de uma metodologia de subsidiariedade (bottom-up), na qual todos são chamados a participar da fase de diagnóstico, à identificação de necessidades e potencialidades, à construção de soluções conjuntas, em que as responsabilidades são partilhadas e assumidas por todos neste Plano estratégico para o desenvolvimento social e coesão do Município.

Assim, a metodologia, para a construção do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes - PMII do Seixal, passou por um fase de identificação de parceiros, facilitada pela existência da plataforma Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, e pela identificação, na própria comunidade local, de porta-vozes escolhidos pela comunidade, com quem se estabeleceu contato em todas as Freguesias, para participarem ativamente no processo de construção do Plano, a par dos parceiros do PTDIS no qual se integram as Associações de Imigrantes, parceiras neste Plano desde a fase de candidatura.

A identificação dos líderes locais surgiu no quadro da apresentação do projeto de construção do plano em todas as freguesias e locais com maior expressão da comunidade de NPTs. Nestas reuniões de apresentação, foi possível também dar início ao diagnóstico através da realização de dinâmicas de grupo que permitiram auscultar a comunidade sobre questões relacionadas com a identificação de serviços existentes relevantes para os imigrantes, os benefícios e potencialidades da existência de imigrantes no território, necessidades e problemas que identificam para a integração dos imigrantes e sugestões de melhorias, no que já existe, e sugestões de novas respostas para os problemas identificados.

As dinâmicas de grupos foram realizadas com a comunidade nos bairros, em escolas, instituições religiosas, associações, IPSS's, Instituições do Pacto Territorial, grupos de técnicos da autarquia dos departamentos de desenvolvimento social, desporto, cultura e educação.

Foram ainda criadas dinâmicas com grupos mistos, com o objetivo de preencher a grelha definida pelo Alto Comissariado para as Migrações – ACM, para as diversas dimensões de intervenção,

tendo-se incluído a dimensão do desporto por se considerar uma área fundamental no processo de integração dos imigrantes e que surgiu naturalmente das conversas com a população e instituições locais.

Todas estas dinâmicas permitiram aprofundar o diagnóstico inicialmente consubstanciado nos documentos de diagnóstico existentes a nível local nomeadamente o Diagnóstico da Rede Social do Seixal, o Diagnóstico da População Imigrante Residente no Município do Seixal (2011), o Índice dos Municípios Amigos da Diversidade, no qual o Município do Seixal participou na sua fase de pré-teste, e o Relatório Imigração em Números (2015), duas publicações da responsabilidade do Alto Comissariado para as Migrações - ACM.

De igual modo foi possível um trabalho conjunto e sistemático de definição de objetivos estratégicos e programas de operacionalização com vista à construção do Plano.

O Draft do Plano foi apresentado à comunidade municipal no 8º Fórum Cidadania, realizado em Abril 2015, no âmbito da comemoração do Dia Municipal da Comunidade Migrante, com vista a dar a conhecer o trabalho realizado e o seu resultado materializado em objetivos, medidas e indicadores, bem como recolher novos contributos e compromissos para a operacionalização das medidas propostas.

Na fase final da sua estruturação, o PMII foi apresentado para aprovação ao Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, posteriormente foi deliberado em reunião ordinária de Câmara e em Assembleia Municipal.

## **2. Diagnóstico Local**

### **2.1 Território**

Criado em 1836, o Município do Seixal situa-se na margem sul do Rio Tejo fazendo fronteira a Norte com o Rio Tejo, a Este com o Barreiro, a Sul com Sesimbra e Oeste com Almada.

Este território integra a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Os 18 Municípios da AML distribuem-se por 9 na margem norte do rio Tejo (Grande Lisboa): Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira; e 9 na margem sul (Península de Setúbal): Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra, Setúbal e Seixal.

## MAPA 1 – MUNICÍPIO DO SEIXAL NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



Fonte: CAOP, 2012.

### 2.2 Os movimentos migratórios no Município do Seixal

De acordo com o que acima está enunciado, o Município do Seixal tem, na sua morfologia social, uma nítida densidade migrante, sendo a maior da Península de Setúbal (9 Municípios). É migrante nos seus fluxos demográficos internos, migrante nos fluxos externos de múltiplas proveniências e também de origens preferenciais. De forma genérica o Município do Seixal configura uma morfologia populacional que podemos diferenciar, quanto à origem, em 4 “fatias” (4 quartos arredondados): cerca de um quarto é população autóctone, ou seja, população de origem local há mais de 3 gerações; outro quarto é população de proveniências migrantes (neste caso internas) há pelo menos 2 gerações, predominantemente provenientes do Alentejo, mas também de outras regiões, nomeadamente das Beiras (os sucessivos ciclos “trabalhadores” do “Seixal-naval”, do “Seixal-cortiça”, do “Seixal-siderurgia” ...);

outro quarto, que surgiu nos últimos 20 anos, é a população resultante das mobilidades dentro da AML, a população que vai mudando de casa (e de local) consoante as circunstâncias das suas vidas;

e, finalmente, o último quarto, onde estão os sujeitos principais para este diagnóstico, e que é constituído por população que também há 2 gerações (desde os anos 60) vem de “fora”, com grande predominância dos Nacionais de Países Terceiros à União Europeia – NPT’s.

Com base nos dados do último Censo 2011, e ainda em números redondos, que abaixo se encontram detalhados e desagregados, **o Município do Seixal tem cerca de 10.000 munícipes com nacionalidades estrangeiras e desses, acima de 9.000 são NPT’s**, o enfoque do diagnóstico que suporta este Plano Municipal para a Integração de Nacionais de Países Terceiros.

Os munícipes com **nacionalidades estrangeiras representam 6,16% da população total** do Município de 158.269 habitantes, o valor mais elevado comparativamente aos restantes 8 Municípios da Península de Setúbal. Sendo que nas escolas da rede pública do Município do Seixal cerca de 9% dos alunos são estrangeiros, tendo portanto nacionalidades de outros países.

Os **NPT's são predominantemente provenientes de África, acima de 5.000**, destacando-se as nacionalidades de Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Angola, e da América destacando-se claramente o **Brasil com valores acima de 3.000**. Dentro deste segmento migrante de Países Terceiros, temos também o universo dos munícipes que têm **naturalidade estrangeira** que são, em números redondos, **14.000**. Dos 14.000 de naturalidade estrangeira, mais de metade serão do “tipo NPT's”, só que, nesta “fatia” o “N” é de Natural e não de Nacional. Parece imediatamente deduzível que uma parcela significativa deste segmento populacional já foi NPT e, entretanto, já adquiriu a nacionalidade portuguesa. Muito provavelmente é o segmento do primeiro ciclo de migração continuada e constituído por munícipes que já estão incorporados no tecido social há 20 ou 30 anos. Neste universo estão também os portugueses nascidos em África e que na década de 70, na sequência das Independências, passaram a residir no Seixal.

Porque também é demonstrativo do mosaico multicultural do Seixal, deve salientar-se que entre os munícipes, há **acima de 5.500 duplas nacionalidades** e que, dessas, cerca de 1.000 são duplas nacionalidades estrangeiras.

Embora não constituam população-alvo deste diagnóstico e Plano, deve notar-se ainda que dentro deste terço do total populacional, existe uma larga e difusa envolvente constituída por aquele universo dos nacionais, que estão disseminados nas estatísticas, que são os descendentes das sucessivas vagas de imigração (filhos/as e netos/as de ex-NPT's, ou até de atuais NPT's).

Estamos portanto perante **3 círculos concêntricos – os NPT's / Nacionais de Países Terceiros, rodeados pelos “nPT's”**(os Naturais de Países Terceiros) e ainda **rodeados pelo círculo mais extensivo dos descendentes**. E assim se configura a trajetória de integração: primeiro é-se NPT, depois passa-se a ser “nPT”, em muitos casos incorpora-se a “dupla nacionalidade” e entretanto disseminam-se descendentes que já são nacionais. Este jogo dinâmico de nacionalidades e naturalidades confluentes no mesmo território é decisivo na recomposição identitária da comunidade e do próprio Município.

O diagnóstico e o Plano focam-se nos NPT's propriamente ditos, mas evidentemente não pode deixar de abranger e de incluir os segmentos em presença, no que respeita às dinâmicas de integração uma vez que as mesmas pressupõem contínuas relações de interação e de interdependência.

Outros traços diagnósticos que reforçam a percepção de que o Município é especialmente dinâmico e complexo nos seus fluxos de mobilidade populacional, são os movimentos de migrantes nos 5 anos anteriores ao Censo 2011, com 3.132 cidadãos provenientes do estrangeiro que passaram a residir no Município, com 2.470 estrangeiros que vieram residir para o Seixal provenientes de outros Municípios e 5.000 estrangeiros que mudaram de residência dentro do Município (ver em anexo I, Quadro 6 – População Residente Seixal) e, são ainda os movimentos pendulares quotidianos, com cerca de metade da população em vaivém diário com Municípios vizinhos. É um mosaico metropolitano em contínua recomposição, dinâmico e inquieto, mas “naturalmente” anfitrião, provavelmente pela sua natureza pragmática de gente trabalhadora venha de onde vier e porque é um daqueles territórios onde a historicidade do último século engendrou o predomínio dos “outros” (os que têm vindo de outros sítios, “de fora”) em convívios concertadas com os “mesmos” (os que são nascidos e criados nestes sítios – “os de dentro”, que têm longuíssima história).

### ***2.3 A demografia de Nacionais de Países Terceiros residentes, em números***

Os movimentos migratórios no Município estão diretamente ligados à situação migratória vivida no país e na região tornando o Seixal um território atrativo para os imigrantes. Segundo os dados do Censo 2011 (ver anexo II, Quadro 7- População Estrangeira residente AML), constata-se que os estrangeiros residentes em Portugal (359.969) representam 3,41% do total da população residente. O maior contingente de estrangeiros residentes em Portugal provém do Continente Europeu (131.019), seguido do Continente Americano (110.769) e do Continente Africano (96.418), representando respetivamente 36,40%, 30,78% e 26,79% do total da população estrangeira, no total de 93,97% da população estrangeira residente.

Relativamente às nacionalidades, em Portugal predominam os estrangeiros de nacionalidade brasileira (101.991), seguidos dos cabo-verdianos (37.081) e dos angolanos (24.723), representando respetivamente 28,33%, 10,30% e 6,87 % do total da população estrangeira residente.

Ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, constata-se que os estrangeiros (188.391) representam 6,68% do total da população residente (2.821.876). Contrariamente ao verificado em Portugal, o maior contingente de estrangeiros residentes na AML provém do Continente Africano (75.590), seguido do Continente Americano (60.435) e do Continente Europeu (41.446), representando respetivamente 40,12%, 32,08% e 22% do total da população estrangeira, no total de 94,20% da população estrangeira residente.

Relativamente às nacionalidades, e à semelhança do que acontece em Portugal, na AML predominam os estrangeiros de nacionalidade brasileira (58.070), seguidos dos cabo-verdianos (30.484) e dos angolanos (18.366), representando respetivamente 30,82%, 16,18% e 9,75% do total da população estrangeira residente.

A nível da Península de Setúbal, constata-se que os estrangeiros residentes (40.578) representam 5,21% do total da população residente (779.399). Contrariamente ao verificado em Portugal, mas à semelhança do que acontece na AML, o maior contingente de estrangeiros residentes na Península de Setúbal provém do Continente Africano (16.098), seguido do Continente Americano (14.147) e do Continente Europeu (8.936), representando respetivamente 39,67%, 34,86% e 22,02% do total da população estrangeira, no total de 96,55% da população estrangeira residente.

Relativamente às nacionalidades, e à semelhança do que acontece em Portugal e na AML, predominam os estrangeiros de nacionalidade brasileira (13.773), seguidos dos cabo-verdianos (7.138) e dos angolanos (4.073), representando respetivamente 33,94%, 17,59% e 10,04 % do total da população estrangeira residente.

A percentagem de estrangeiros residentes no município do Seixal, 6,16%, é consideravelmente superior à média nacional 3,41%, mas em consonância com o peso percentual registado na AML 6,68% e na Península de Setúbal 5,21%.

Contrariamente ao verificado em Portugal, mas à semelhança do que acontece na AML e na Península de Setúbal, o maior contingente de estrangeiros residentes no Município provém do Continente Africano (5.380), seguido do Continente Americano (3.146) e do Continente Europeu (986), representando respetivamente 55,22%, 32,29% e 10,12% do total da população estrangeira, no total de 97,64% da população estrangeira residente.

Relativamente às nacionalidades, e à semelhança do que acontece em Portugal, na AML e na Península de Setúbal, no Município do Seixal predominam os estrangeiros de **nacionalidade brasileira (3.072)**, seguidos dos **cabo-verdianos (2.471)**. No entanto, e contrariamente ao verificado na Península e na Região, na terceira posição surgem os residentes de **nacionalidade santomense (1.211)**, ocupando os **angolanos (1.055)**, a quarta posição. Estas nacionalidades representam respetivamente 31,53%, 26,09%, 12,42% e 10,61% do total de estrangeiros residentes no Município do Seixal, representando este conjunto 80,16% do total de estrangeiros.

No contexto da AML, o Município da Amadora (10,19%) é aquele em que a população estrangeira tem o peso percentual maior relativamente ao total da população residente, seguido dos Municípios de Sintra (8,66%), Loures (8,12%) e Cascais (8,09%), **ocupando o Município do Seixal a**

sétima posição (6,16%) da AML. No entanto, no contexto da Península de Setúbal, o Seixal é o Município com maior peso percentual de estrangeiros no total da população residente.

**QUADRO 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL DE NACIONALIDADE PORTUGUESA NASCIDA EM PAÍSES TERCEIROS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA 2011**

Naturalidade (País)	Local de Residência (à data dos Censos 2011)							
	SEIXAL	Aldeia de Paio Pires	Arrentela	Seixal	UFSAAPP	Amora	Corroios	Fernão Ferro
<b>Total</b>	13.898	938	2.363	160	3.461	4.841	4.567	1.029
<b>Europa</b>	1.825	158	300	19	477	515	571	262
<b>União Europeia 27 (S/PT)</b>	1.500	131	227	18	376	432	462	230
Noruega	1	0	0	1	1	0	0	0
Suíça	115	5	26	0	31	29	32	23
Rússia (Federação da)	47	7	8	0	15	13	18	1
Outros países - Europa	162	15	39	0	54	41	59	8
<b>África</b>	10.996	693	1904	116	2.713	3.972	3.638	673
<b>África do Sul</b>	178	11	31	3	45	53	63	17
Angola	4.633	343	806	56	1.205	1350	1.711	367
Cabo Verde	2.130	129	357	4	490	957	571	112
Guiné-Bissau	558	28	119	2	149	230	167	12
Moçambique	2.408	133	387	44	564	831	886	127
São Tomé e Príncipe	931	45	183	5	233	495	173	30
Outros países - África	158	4	21	2	27	56	67	8
<b>América</b>	765	75	114	18	207	252	228	78
Argentina	11	0	1	2	3	3	4	1
Brasil	554	60	84	12	156	188	153	57
Canadá	49	4	8	2	14	16	18	1
Estados Unidos da América	39	0	5	1	6	7	22	4
Venezuela, República Bolivariana da	79	8	11	1	20	29	17	13
Outros países - América	33	3	5	0	8	9	14	2
<b>Ásia</b>	297	12	44	7	63	97	123	14
Naturalidade (País)	Local de Residência (à data dos Censos 2011)							
	SEIXAL	Aldeia de Paio Pires	Arrentela	Seixal	UFSAAPP	Amora	Corroios	Fernão Ferro
China	11	0	2	2	4	2	3	2
Índia	153	3	26	2	31	55	63	4
Macau	35	2	7	0	9	6	17	3
aquistão	24	0	0	0	0	8	16	0
Tímor Leste	36	2	3	0	5	15	11	5
Outros países - Ásia	38	5	6	3	14	11	13	0
<b>Oceânia</b>	15	0	1	0	1	5	7	2
Austrália	15	0	1	0	1	5	7	2

Fonte: INE, Censos e CMS – DAS 2014 – Diagnóstico Social

Para além desse contingente maioritário de NPT's provenientes da lusofonia americana e africana, deve-se referenciar que as restantes nacionalidades representam em conjunto 19,84% do total de população estrangeira residente no Município do Seixal, ou seja, 1.933 pessoas de outras diversas nacionalidades - onde se incluem NPT's, ou seja, todos os que não são provenientes da lusofonia

nem dos países da UE. Como se verifica no quadro, o Município do Seixal tem praticamente todas as alíneas possíveis nas nacionalidades e nas naturalidades.

**QUADRO 2 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL SEGUNDO A NACIONALIDADE ENTRE 2001 E 2011**

Nacionalidade (País)	Variação 2001 -2011		
	2001	2011	Taxa de Variação
<b>Total</b>	<b>150.271</b>	<b>158.269</b>	<b>5,32</b>
Portuguesa	139.673	143.023	2,40
Estrangeira	7.973	9.742	22,19
<i>Angola</i>	<i>1.770</i>	<i>1.055</i>	<i>-40,40</i>
<i>Cabo Verde</i>	<i>2.373</i>	<i>2.471</i>	<i>4,13</i>
<i>Guiné-Bissau</i>	<i>n.a.</i>	<i>442</i>	<i>n.a.</i>
<i>Moçambique</i>	<i>195</i>	<i>121</i>	<i>-37,95</i>

Nacionalidade (País)	Variação 2001 -2011		
	2001	2011	Taxa de Variação
<i>São Tomé e Príncipe</i>	<i>n.a.</i>	<i>1.211</i>	<i>n.a.</i>
<i>Brasil</i>	<i>964</i>	<i>3.072</i>	<i>218,67</i>
Dupla nacionalidade	2.562	5.489	114,25
Dupla nacionalidade portuguesa e outra	2.390	4.582	91,72
Dupla nacionalidade (outras)	172	907	427,33
Apátrida	63	15	-76,19

Fonte: INE, Censos 2011, CMS – DAS 2014 - Diagnóstico Social do Seixal

No quadro anterior é possível observar as variações da população residente no Município do Seixal segundo as nacionalidades com maior preponderância. Regista-se que, de um modo geral, a **população estrangeira (+22,19%) registou uma variação 10 vezes maior na taxa de crescimento do que a população de nacionalidade portuguesa no Município do Seixal (+2,4%).**

Constata-se um aumento significativo de população de nacionalidade brasileira (+218,67%), tornando-se no maior contingente de população estrangeira a residir no Município, ultrapassando na década passada, os nacionais de Cabo-Verde. Em sentido contrário, verificam-se variações

negativas expressivas na população de nacionalidade angolana (-40,4%) e moçambicana (-37,95%). É provável que a presente década esteja a conhecer e a viver novos fluxos e refluxos nos movimentos migratórios, em contínuas reconfigurações, tratando-se de um Município marcadamente cosmopolita nos seus trânsitos populacionais.

Por fim, observou-se também um **crescimento significativo das pessoas com dupla nacionalidade (+114,25%)** e um decréscimo relevante de pessoas sem nacionalidade (-76,19%).

Pelo quadro seguinte observa-se nitidamente que a proporção da população estrangeira a residir no Município quase quadruplicou entre 1991 (1,7%) e 2011 (6,16%). A freguesia da Amora era aquela que, entre as freguesias do Município, apresentava uma maior proporção de população estrangeira entre os seus residentes (9,34%) em 2011 e foi também a que revelou o maior aumento em relação a 1991 (1,7%).

Verificou-se um decréscimo da proporção da população estrangeira no território de Aldeia de Paio Pires e na Freguesia de Fernão Ferro entre 2001 e 2011.

Arrentela, Seixal e Corroios, que registaram aumentos significativos da proporção da população estrangeira entre 1991 e 2001, apresentaram aumentos pouco expressivos entre 2001 e 2011.

### QUADRO 3 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL EM 1991, 2001 E 2011

	Período		
	1991	2001	2011
Seixal CC	1,7	5,3	6,16
Aldeia de Paio Pires	1,6	4,8	4,59
Arrentela	1,4	4,3	5,62
Seixal	0,7	2	2,41
UFSAAPP	n.a.	n.a.	5,12
Amora	1,7	6,9	9,34
Corroios	1,8	4,9	4,96
Fernão Ferro	2,7	3,6	3,14

Fonte: INE, Censos 2011, CMS – DAS 2014 - Diagnóstico Social do Seixal.

No que respeita à população residente no Município do Seixal de **nacionalidade portuguesa, nascida no estrangeiro**, conclui-se que predominam os naturais de países africanos de língua oficial portuguesa, nomeadamente de **Angola (4.633)**, que representam 33,34% do total do Município, seguidos de **Moçambique (2.408)** e **Cabo-verde (2.130)**. O maior contingente proveniente da Europa são os indivíduos de naturalidade Francesa (776).

O Município do Seixal seguia assim, em 2011, a tendência em Portugal, na AML e na Península de Setúbal, sendo os portugueses naturais de Angola o maior contingente. Embora em Portugal, na segunda posição se encontrem os portugueses nascidos em França, na AML, na Península de Setúbal e no Município do Seixal surgem em segundo lugar os portugueses naturais de Moçambique.

## 2.4 Caracterização da População NPT no Município do Seixal

Procurando conhecer melhor a população NPT residente no Seixal, foi realizado o “Estudo Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante e Identificação dos seus Problemas e Contributos para as Dinâmicas de Desenvolvimento do Município do Seixal”. (CMS 2009)

No âmbito deste estudo, foram aplicados 405 questionários, dos quais apenas 398 foram validados, correspondendo a 48% de indivíduos inquiridos do sexo feminino e 52% do masculino. Cerca de 80% dos inquiridos encontrava-se no grupo etário dos 25-64 anos, sendo 38% mulheres e 42% homens. Os **398 inquéritos validados permitiram abranger um total de 1.248 indivíduos**, compreendendo os inquiridos e os membros dos seus agregados familiares.

**QUADRO 4 – AMOSTRA SOBRE POPULAÇÃO ESTRANGEIRA NO SEIXAL, SEGUNDO O SEF (2009), E NATURAIS DO ESTRANGEIRO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS REALIZADOS (2009/2010), PELOS PAÍSES OU REGIÕES (GRUPOS DE PAÍSES) DE**

ORIGEM

Países/grupos de países	Seixal (SEF, 2009) (a)		Seixal (inquéritos)	
	Nº	%	Nº	%
Angola	1.203	10,9	109	11,1
Cabo Verde	2.980	27,0	329	33,4
Guiné-Bissau	649	5,9	79	8,0
Moçambique	122	1,1	15	1,5
São Tomé e Príncipe	1.387	12,6	154	15,6
Outros países de África	117	1,1	4	0,4
Brasil	2.700	24,5	256	26,0
Outros países da América	74	0,7	7	0,7
PECO (Europa Central e Oriental)	1.228	11,1	27	2,7
Países da Europa Ocidental	252	2,3	5	0,5
Outros (China e da Ásia e Oceânia)	320	2,9		0,0
<b>TOTAIS</b>	<b>11.032</b>	<b>100,0</b>	<b>985</b>	<b>100,0</b>

(a) Fonte dos dados de origem: <http://sefstat.sef.pt/>

Este estudo de diagnóstico permite-nos caracterizar os imigrantes do município, nos quais se incluem essencialmente os NPTs, em várias dimensões que correspondem às áreas problemáticas indicadas para as focalizações diagnósticas dos PMII's e configuram as áreas temáticas do planeamento.

Segue-se uma sequência de fragmentos do acima referido “Estudo Diagnóstico... População Imigrante” coordenado por Jorge Malheiros / CEG, IGOT-UL e CMS – DMC (2011). Estamos perante uma amostra técnica e cientificamente credenciada, com trabalho de terreno na transição desta década (em consonância com os dados do Censo 2011), com cerca de 70% de NPT's e em torno das problemáticas identificadas.

Este capital não podia deixar de ser aqui incorporado, até porque se considera que mantém a sua atualidade. Trata-se aqui de uma montagem intencionalizada para o PMII, o que implicou estabelecer uma sequência, a seleção e consequentes arranjos e também uma titulação dos fragmentos.

### **Naturalidade e nacionalidade**

No que concerne à nacionalidade dos 1.236 indivíduos que foram incluídos no estudo, **67% dos casos são NPT's** (825) e cerca de 80% tem naturalidade estrangeira (de países NPT's).

### **Trajétória imigrante**

Para a grande maioria dos inquiridos, mais de 90%, Portugal foi o **primeiro país de imigração**, ou seja, poucos foram os inquiridos que estiveram a viver noutro país antes de virem para Portugal.

### **Motivos para a imigração**

O principal motivo apontado para deixar o país de origem foram as dificuldades económicas e a falta de emprego. A maioria dos inquiridos veio para Portugal à **procura de uma vida melhor**, implicando o aumento dos seus rendimentos, ou seja, de um emprego que lhes permitisse ganhar mais e não, necessariamente, um “emprego melhor”. É de salientar ainda que 23% vieram para Portugal porque já tinham cá familiares a residir, desejando juntar-se a eles, e 10% vieram para Portugal para prosseguir os seus estudos.

### **Maneiras de entrar**

Trinta e quatro por centos dos inquiridos entraram em Portugal apenas com um passaporte, enquanto 32% terão entrado com um visto de “turista”. Há, no entanto, 15% que terão entrado

com visto de estada temporária ou equivalente, situação mais expressiva entre os provenientes do Brasil (22,2%) e de São Tomé e Príncipe (20,4%).

### **Relações com o País de Origem e Remessas**

Relativamente às relações com o país de proveniência, importa destacar, desde logo, que cerca de 56% dos inquiridos nunca mais o visitaram após a sua vinda para Portugal. Dos 44% que tiveram oportunidade de lá regressar, o principal motivo para a deslocação foi “passar férias” (7,4%). Outros, cerca de 10%, voltaram para participar em acontecimentos familiares (casamentos, funerais, outros), ou para tratar de assuntos familiares (12%). Quanto ao número de vezes que se deslocaram ao país de origem, 18% fizeram-no uma única vez, e cerca de 34,9% regressaram até um máximo de 3 vezes.

No que diz respeito às pessoas que nunca mais regressaram ao seu país, importa perceber quais as razões que estiveram na base dessa (não) decisão/opção. Entre os 223 inquiridos que se encontravam nesta situação, os motivos que mais frequentemente apontaram para a explicar, prendem-se sobretudo com motivos económicos (15,3%) e com a situação legal não regularizada (14,1%).

Cerca de **metade dos inquiridos (49,2%) declarou ter familiares dependentes no país de origem**. Trata-se sobretudo de filhos (25,1%), pais e sogros (23,1%), havendo também quem tenha o cônjuge, irmãos e outros parentes mais afastados.

Deve destacar-se que 42% dos imigrantes inquiridos disse que **gostaria (pretende) trazer familiares para Portugal**, assim que conseguir reunir as condições necessárias. Destes, mais de 43% desejava trazer os filhos. Alguns destes e vários outros inquiridos gostariam de trazer os pais (sendo que, neste caso, a maioria fala em trazer a mãe) e a mulher. Mas não são raras as menções a irmãos, avós, e sobrinhos, entre outros.

Noutra dimensão das relações com o país de origem, procurou-se perceber se os imigrantes enviavam remessas para o mesmo e qual a sua expressão, tendo-se verificado que cerca de **70% dos inquiridos afirmaram enviar dinheiro para o seu país**, com valores médios mensais das remessas entre os 50€ e os 100€.

Incidindo na perspetiva de um possível retorno aos territórios de proveniência ou de mudança para outros, quando os imigrantes foram questionados sobre a possibilidade ou desejo de residir noutro país, **65% mostraram não querer voltar a residir no seu próprio país**. No entanto, 19% gostaria de regressar, ainda que tenham considerado isso como um projeto a médio ou longo prazo. Alguns deles (menos de um terço) pensaram em voltar num prazo de 5-10 anos, e alguns

outros (4 casos) só daqui a 20 ou 30 anos. Provavelmente, numa fase final da sua vida ativa ou, até, só depois da reforma.

Há ainda 14% do total de respondentes que gostaria de residir noutra país, mas não o de origem. Muito provavelmente são imigrantes que desejariam melhorar a sua situação económica, uma vez que os principais países apontados como potenciais territórios de residência/imigração são o Reino Unido (24 inquiridos), a França (12), a Suíça (8) e o Luxemburgo (6), entre outros países diversos (9 inquiridos).

### **Vida Residencial no Seixal**

Cerca de **80% dos indivíduos inquiridos têm residido em alojamento clássico e 15% em parte de casa** (casa partilhada, quarto, etc.), não deixando contudo de se registar que 4% dos agregados (16 respondentes) vivem ainda em barraca, casa rudimentar ou de madeira (famílias dos PALOP e do Brasil, principalmente). Trata-se na maioria, de alojamentos com uma média de três assoalhadas.

Relativamente aos bairros de habitação social, as associações de imigrantes efetuam a mesma crítica que muitos investigadores urbanos fazem: os bairros de habitação social são espaços segregados do resto das áreas residenciais. Ou seja, apresentam-se como enclaves, não dispendo da maioria dos serviços e do comércio existente noutras áreas urbanas do Município. E mesmo os serviços destes bairros não são normalmente utilizados por pessoas vindas do exterior. A sua configuração, em termos arquitetónicos e urbanísticos, bem como a estruturação do comércio e serviços, muitas vezes não promovem uma abertura ao exterior; muito pelo contrário, contribuem para o isolamento do bairro e dos seus habitantes. Esta é outra das dimensões do problema da desqualificação, a equacionar numa perspetiva de se virem a preparar, de modo participado, soluções integradoras.

Os dados dos Censo 2011, analisados pelo ACM - imigração em Números, 2014, demonstram que 43% dos estrangeiros habitam alojamentos sobrelotados. Destacando-se o Seixal na 2ª posição de estrangeiros residentes com habitação própria (51%), relativamente à Grande Lisboa. De igual modo se verifica também que o município do Seixal ocupa a 3ª posição na Península de Setúbal relativamente ao número de estrangeiros a residirem em alojamentos não clássicos - 1,24% - depois dos municípios de Almada e Setúbal (NUTIII).

### **Qualificação escolar**

A qualificação das pessoas, que nos é dada pela frequência escolar, na maior parte dos casos trazida dos países de origem, mostra-nos sobretudo uma **população algo deficitária em instrução**,

**em termos formais.** Vinte e quatro por centos das pessoas concluíram o nível de ensino básico de 3º ciclo (9º ano de escolaridade), representando o ensino superior apenas 4%. É de destacar a existência de mais de 40% dos indivíduos com um nível de escolaridade que é inferior ao obrigatório e quase 8% sem frequência escolar ou com a frequência mínima incompleta (11,5% no caso das mulheres).

### **Principal meio de vida e inserção no mercado de trabalho**

No que se refere ao principal meio de vida dos indivíduos, abarcados pelo inquérito, **56% referiram ser o trabalho.**

Um dos principais problemas levantados pelas associações de imigrantes refere-se ao vínculo contratual dos imigrantes. O que acontece muitas vezes é que a entidade laboral não realiza contrato aos imigrantes, o que faz com que não se consigam legalizar. Outro problema levantado sobre esta questão é que, mesmo existindo um contrato, a entidade laboral muitas vezes não efetua os devidos descontos aos trabalhadores. Naturalmente, perante uma situação de gravidez ou acidente de trabalho, esta é uma situação que origina problemas. Como forma de ultrapassar estas limitações, vários membros das associações referiram a via dos “contratos fictícios”. Ou seja, os imigrantes têm recorrido muitas vezes a empresas que lhes fazem contratos “fictícios” (podendo custar entre 750 e 1.000€) e dessa forma já se podem legalizar. É de notar que as empresas apenas fazem os contratos, ficando a cargo dos imigrantes todos os encargos com os descontos.

Relativamente ao local de trabalho, este distribuía-se entre o Município do Seixal (48%) e outro Município (46%), neste último caso referindo-se principalmente ao de Lisboa (56%), sendo que 13% trabalhava em Almada e 12% em Setúbal.

Em termos de percurso efetuado para a inserção no mercado de trabalho e melhoria da situação económica, observaram-se situações muito diferenciadas. Restringindo a análise apenas aos indivíduos diretamente inquiridos, uma apreciação muito superficial da mudança de estatuto entre o emprego no país de origem e o primeiro emprego conseguido em Portugal, mostra-nos uma **ligeira melhoria para apenas 18% dos imigrantes**, uma manutenção/equivalência de nível para 31% e uma relativa depreciação para mais de metade dos indivíduos. Uma grande diferença é encontrada entre os provenientes dos PALOP (em que a melhoria não significou mais de 12%) e os do Brasil (26% correspondeu a alguma “ascensão”).

Já entre o primeiro emprego em Portugal e o último referido se verificou alguma **melhoria para mais de 33% dos imigrantes**, uma manutenção/equivalência de nível para 54,1% e uma relativa perda de estatuto para 12,5% das pessoas.

Conclui-se, portanto, que não é de somenos, para muitos, um processo de inserção relativamente bem-sucedido, naquilo que depende do mundo do trabalho. Neste processo, foram já os provenientes dos PALOP a ter maior expressão de melhoria e de manutenção (33% e 57%, respetivamente) do que os originários do Brasil (31% e 52%, de modo correspondente), que acusaram menor “margem de progressão”. Mas os que mais melhoraram entre o primeiro e o último emprego em Portugal foram os originários dos PECO – Países da Europa Central e Oriental (70% de melhoria e 30% de manutenção, embora contando apenas com 10 pessoas de quem se obteve todos os elementos de identificação das mudanças).

### **Relação com os Serviços**

Um dos principais fatores que está na origem de diversas limitações dos imigrantes ao nível da integração está relacionado com a **dificuldade de acesso aos serviços**. Muitas vezes, os imigrantes não sabem onde ir, nem tão pouco entendem a informação que lhes é prestada: não se trata tanto da língua mas mais do efeito de uma certa carência de referenciais, que são também muitas vezes complicados para os próprios portugueses, em especial no que toca ao formalismo para acesso e benefício dos serviços do Estado.

De modo geral, a grande maioria dos inquiridos conhece todos os serviços que lhes são disponibilizados ao nível do Município e pelos serviços centrais. No entanto, parece muito claro que os serviços que quase todos conhecem bem são aqueles que de alguma forma estão relacionados com o processo de legalização ou regularização. Os serviços mais conhecidos por todos são, assim, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (95,5%), Juntas de Freguesia (93,7%), Segurança Social (96,7%), Embaixada/Consulado (94,8%), Repartição de Finanças (96,2%) e Polícia (96,2%). Naturalmente que, entre os serviços por todos conhecidos, estão também o Centro de Saúde e os bancos – praticamente a totalidade dos inquiridos afirma conhecê-los. Na avaliação de serviços, os mais críticos obtiveram classificação de “deficiente” ou “muito deficiente” atribuída pelos inquiridos: Segurança Social (26,9%); Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF (23,9%); transportes coletivos (21,3%).

## Vida quotidiana

No agrupamento de práticas dos imigrantes que traduzem o “comer e vestir”, podemos apreciar os distintos padrões: a alimentação com referência às origens apresenta a maior frequência, seguindo-se a correlacionada compra dos produtos típicos dos países de proveniência e a ida ao Café. A distribuição desta última – em todos os tipos de frequência – parece sugerir a influência das diferenças de condições de vida dos imigrantes: segundo as atividades e vida relacional, o género (a frequência feminina é ligeiramente superior), a idade (os mais velhos são mais frequentadores), a disponibilidade de tempo, etc.

No conjunto das respostas foi captado um entendimento comum de que a melhor forma a adotar – e que funcionará num processo de integração – será **a disponibilidade para assumir alguns dos comportamentos e práticas dos portugueses, mas sem perder os hábitos e comportamentos essenciais que configuram cada perfil cultural identitário.**

Mais de 42% dos inquiridos diz ver canais de televisão do país de origem todos os dias e 17,3% todas as semanas. Já a visualização dos canais portugueses é diária para 87,4%. Isto explica-se, por um lado, pelo facto dos inquiridos serem provenientes sobretudo de países de língua portuguesa e porque, tratando-se de pessoas com rendimentos baixos, provavelmente nem todos terão acesso à TV por cabo ou por satélite para assistirem aos canais estrangeiros, de acesso mais restrito ou menos facilitado.

## Práticas e Instituições Religiosas

No que se refere às orientações religiosas, a maioria dos inquiridos é católica. Porém, dos quase **61% de católicos**, apenas 40% referiu praticar atividades religiosas ministradas pela respetiva Igreja, semanalmente ou de vez em quando (44% entre os angolanos). Por outro lado, não deixa de ser interessante que, havendo embora 39% de não católicos, incluindo 8,3% sem religião, **35% dos respondentes disseram praticar atividades religiosas “ministradas por outras igrejas”,** 28% pelo menos de vez em quando (16% todas as semanas e 3,6% - 14 pessoas – até mesmo todos os dias). O maior peso relativo destes (dominando os evangélicos), por proveniências, faz sobressair os oriundos do Brasil, seguindo-se os de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde (entre 20 e 25% de frequência semanal e diária).

Tendo em conta que a população com origem imigrante é muito significativa no conjunto da população residente no Seixal, faz sentido que existam várias igrejas e cultos que procuram responder às diferentes crenças e práticas religiosas dos imigrantes.

Funcionam por todo o Município as seguintes instituições religiosas:

- Igreja Paroquial do Seixal
- Igreja Paroquial de Amora
- Igreja Paroquial de Corroios
- Igreja Paroquial de Arrentela
- Igreja Paroquial de Fernão Ferro
- Igreja Paroquial de Paio Pires
- Igreja Paroquial de Miratejo
- Igreja Scalabrini – Cruz de Pau
- Igreja dos Foros de Amora
- Igreja de Pinhal dos Frades
- Comunidade Ismaili do Seixal
- Igreja Viva da Assembleia de Deus (Amora);
- Igreja Adventista do Sétimo Dia (Amora);
- Sociedade do Bispo Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Miratejo - Corroios e na Amora);
- Igreja Universal do Reino de Deus (Corroios);
- Associação Baptista para o Evangelismo Mundial (Miratejo – Corroios);
- Maná – Igreja Cristã (Aldeia de Paio Pires);
- Igreja Evangélica a “Luz do Universo” (Amora);
- Igreja da Paz – “Ministérios Luz para os Povos” (Santa Marta do Pinhal, Corroios);
- Assembleia de Deus do Fogueteiro (Casal do Marco, Seixal).

De acordo com informação recolhida nos encontros realizados com os NPTs no âmbito da recolha de contributos para este Plano foi referido por diversas vezes por elementos desta comunidade que, para além de serem espaços de culto e de prática religiosa, **várias destas instituições desempenham um papel importante junto dos imigrantes ao nível do apoio social e como espaços de entajuda e promoção de relações sociais e de amizade.**

### **Associativismo Imigrante**

Muito embora as associações de imigrantes estejam relacionadas com a representação que as respetivas comunidades têm no Município, essa relação pode não ser linear. A maioria deste tipo de associações foi constituída por pessoas provenientes dos PALOP, sabendo-se que muitas destas

já se naturalizaram. Assim, havendo comunidades imigrantes que se estabeleceram no território há vários anos, tendo deixado como marca uma ou outra associação, a respetiva representação (e cumprimento de funções) está por vezes algo distante das condições de origem (ex.: Associação Moçambique Sempre).

Verifica-se que as atividades e valências destas associações se centram sobretudo na organização de atividades socioculturais e, também, no apoio social. Não foi possível uma caracterização aprofundada destas organizações, tendo em conta o seu acentuado grau de informalidade e, em vários casos, as dificuldades de contacto, em tempo útil, com os seus dirigentes. Foram obtidos indícios de que nem todas estão em pleno funcionamento e que algumas delas têm realizado outras atividades para além das já mencionadas.

As associações de imigrantes identificadas são as seguintes:

Associação Cabo-verdiana do Seixal;

Kamba – Associação de Angolanos do Município do Seixal;

Associação Moçambique Sempre;

Associação para o Desenvolvimento Social, Solidariedade e Cooperação com S. Tomé e Príncipe – Póto Betú;

ANALP – Associação de Naturais e Amigos de Lobata em Portugal

AGA – Associação dos filhos dos Guerrilheiros de Angola

### **Redes de Sociabilidade**

O envolvimento dos inquiridos em atividades nas áreas da cultura, religião e desporto é pouco expressivo. É ilustrativo que cerca de 262 inquiridos (65,8%) tenham afirmado que nunca participam em atividades culturais organizadas pelas associações e pessoas dos países de origem. Embora apenas 17,3% das pessoas tenham dito que participavam com alguma regularidade neste tipo de iniciativas, isso não deixa de traduzir alguma influência, apesar das dificuldades, das associações de imigrantes e outras.

No entanto, constatou-se que os respondentes se envolvem mais nas atividades organizadas por associações ou pessoas portuguesas – 26,1% disse participar nessas atividades de vez em quando. Deve salientar-se que a Câmara Municipal do Seixal e outras organizações têm realizado regularmente atividades culturais dirigidas aos imigrantes.

## **Capital Social**

Uma análise geral dos inquéritos efetuados aos imigrantes residentes no Município do Seixal permite desde logo apreciar que, ao nível das relações sociais, **a família e os amigos assumem um papel fundamental**. De facto, quando questionados acerca das dificuldades sentidas aquando da sua chegada a Portugal, 53% dos inquiridos consideraram que foi algo difícil (3-5 na escala, sendo 5 o máximo de dificuldade) o momento da chegada, porque não conheciam ninguém e, conseqüentemente, não tinham aqui amigos e familiares (um pouco mais expressivo entre são-tomenses e guineenses). Assim, pode considerar-se que, para pelo menos metade dos respondentes, o isolamento e a falta de rede de contactos foi um problema difícil de ultrapassar à chegada a Portugal.

Também noutras dimensões se evidencia que as relações sociais, quer de amizade quer familiares, assumem uma importância estratégica para os imigrantes: quando **convidados a avaliar o que é importante no processo de integração em Portugal, 84,3%** (mais ainda entre pessoas dos PALOP e do Brasil) **referiram o aspeto de ter família em Portugal e 96,1% de ter os filhos na escola**. Neste último caso, espaço privilegiado de encontros, tanto contam, provavelmente, os aspetos da instrução mais formal como os da educação e do aumento de competências relacionais (com relações de conhecimento e amizade) dos filhos. Não deixa de ser igualmente interessante que 275 inquiridos (quase 70%) tenham referido também que é **muito importante, para a integração de um imigrante, ter amigos portugueses** (peso um pouco maior, 73%, entre cabo-verdianos e brasileiros).

Contudo, na realidade, quando questionados sobre a sua situação concreta, a esmagadora **maioria das pessoas (79,5%) afirmou que os seus amigos são sobretudo imigrantes da mesma nacionalidade**, sem grandes diferenças entre os principais grupos de imigrantes. Apenas 23% têm amigos que conheceram no trabalho (um pouco mais entre os dos PALOP, exceto de Cabo Verde) e 22% amigos que conheceram noutros locais (27 a 29% entre são-tomenses e guineenses).

O enriquecimento das redes de relações sociais não passará, na opinião da maioria dos inquiridos, pela sua participação numa associação ou grupo. Apenas 25,4% dos inquiridos afirma pertencer a uma associação local de imigrantes, ou a outro tipo de associação local, partido político, associação de pais, etc. No entanto, entre os provenientes do Brasil, principalmente, mas também entre os de Angola, parece haver uma participação ligeiramente acima desse nível médio.

Um outro aspeto que evidencia a importância atribuída à família e aos amigos residentes em Portugal está diretamente relacionado com a **opção pela residência no Município do Seixal. A principal razão para esta foi o facto de permitir ficar próximo de familiares ou amigos** (quase

66,5% das respostas, valor muito acima de quaisquer outras razões). Mais importante ainda, quando questionados sobre a forma como obtiveram o seu **primeiro emprego em Portugal, 69,3% dos inquiridos (251) afirmou ter sido através familiares e amigos do mesmo grupo étnico**, não havendo diferenças muito significativas entre pessoas de diferentes proveniências.

### **Avaliação acerca das Condições de Integração**

No que respeita ao processo de integração em Portugal, quando questionados sobre os aspetos ou condições que consideram ser mais ou menos importantes para um imigrante nesse processo, os inquiridos consideram especialmente relevantes os seguintes aspetos:

Estar empregado (96%);

Falar bem português (93,5%);

Ter os filhos na escola (86,7%);

Obter nacionalidade portuguesa (86,9%);

Ter família em Portugal (83,7).

Aliás, todos os aspetos apresentados aos inquiridos foram perçecionados pela maioria como sendo muito importantes, devendo realçar-se que, para além dos atrás referidos, é apontado como muito importante ter amigos portugueses (69,1%) e ter um carro (63,3%).

### **Auto perceção sobre o grau de integração**

Os inquiridos, em geral, consideram-se integrados na sociedade portuguesa, ainda que, quando lhes é colocada esta questão diretamente, se percebe que há um certo caminho a percorrer, do ponto de vista individual e coletivo, para que se possa falar de uma integração plena. Com efeito, **a maioria das pessoas considerou estar integrada (41,7%) ou muito integrada (29,9%) e apenas 18,1% declarou sentir-se plenamente integrada**. Não obstante, de um modo geral, a perceção que os inquiridos têm sobre a sua inserção em Portugal é a de que foi um processo relativamente fácil.

### **Discriminações**

Na opinião dos inquiridos, os imigrantes em Portugal **são vítimas de situações de discriminação e, possivelmente, de racismo, sendo significativo que 23,2% tenha considerado que tal sucede muitas vezes** (mais ainda, cerca de 25%, entre as comunidades mais representadas, a cabo-verdiana e a brasileira). Não obstante, 61% dos inquiridos foram da opinião de que **estas discriminações não são frequentes nem regulares**, apenas acontecem algumas vezes. Este grupo maioritário ainda teve maior expressão entre os membros dos PALOP – dos quatro mais

representados, apenas entre os são-tomenses se verificou um peso um pouco inferior ao valor global (59,2%).

Outro aspeto importante, e talvez surpreendente, por, em muitas situações estes acontecimentos não serem muito visíveis, é o facto de quase metade dos imigrantes inquiridos ter afirmado que **já se sentiram discriminados por motivos raciais ou étnicos em Portugal (49,2%)**, o que corresponde a 194 inquiridos. Mas a proporção foi superior (mais de metade) entre os guineenses, moçambicanos e são-tomenses, por oposição aos cabo-verdianos (menos de 44%), angolanos (48,8%) e brasileiros (46,3%), contando apenas com os grupos com presença mais significativa. São uma minoria os inquiridos que apresentam situações concretas em que foram discriminados. Mas das várias situações apontadas destacam-se três principais: discriminação no trabalho (situação que terá afetado 37% dos respondentes, mas mais ainda dos guineenses e angolanos); nos transportes públicos (19,4%); nos serviços públicos (tendo afetado 16,9%).

## ***2.5 Metodologia e Resultados da auscultação realizada nos trabalhos preparatórios do PMII - População Imigrante e NPT e serviços e agentes de intervenção no Município do Seixal (focus groups realizados no 1º semestre de 2015)***

Como é referido no Enquadramento, a metodologia de construção deste PMII implicou procedimentos de auscultação aos agentes e protagonistas da realidade imigrante atual no Município do Seixal. Tratou-se de um cruzamento de ocasiões programadas e de eventos institucionais, que permitiram associar o aprofundamento e atualização diagnóstica e a participação ativa no planeamento em curso.

O quadro abaixo (nº 5) apresenta a sucessão de sessões realizadas, por ordem cronológica de realização: 14 sessões no total, 9 das quais focus groups (7 em comunidades e 2 com serviços municipais),

### **Metodologia para a construção do Plano no Seixal:**

1. Identificação e mobilização de parceiros e líderes locais;
2. Apresentação do Projeto e recolha de contributos para o diagnóstico;
3. Dinamização de grupos focais; (emprego, saúde, educação; ação social)
4. Atualização do diagnóstico de problemas e necessidades das comunidades imigrantes;
5. Estabelecimento de programas operacionais para a construção do plano;

### Estratégia de participação dos destinatários no Plano:

1. Reuniões dos grupos temáticos (educação, saúde, ação social, emprego);
2. Grupos Focais com instituições chave no processo de integração social;
3. Reuniões com representantes das comunidades locais (jovens, homens, mulheres);
4. Fórum para a Cidadania – Apresentação do esboço do plano e recolha de contributos;

### Mobilização de Parceiros Locais:

1. Realização de reuniões para apresentação do projeto e auscultação da população;
2. Participação em grupos de trabalho;
3. Envolvimento de dirigentes associativos, instituições e representantes das comunidades;
4. Representação transversal aos diversos setores etários e de género;
5. Envolvimento efetivo de decisores políticos.

**QUADRO 5 – SESSÕES DE DIAGNOSTICO E FOCUS GROUPS**

Sessões de Diagnóstico e Participação para o PMII	Nº de Participantes
Associações de Imigrantes	6
Assembleia Geral do Pacto	30
Igreja Scalabrini – Cruz de Pau	10
Associação Kapaz - Arrentela	13
Bairro Qta da Princesa - Amora	11
Bairro Vale de Chícharos - Amora	12
Bairro de Sta Marta - Corroios	66
Escola Sec. De Amora - Amora	15
Representantes dos Departamentos de Cultura, Educação e Desporto	10
Técnicos do Departamentos de Desenvolvimento Social e Cidadania	17
Pacto+ Representantes da Comunidade e Técnicos do Município	40
Projeto Escolhas - Miratejo	10
Fórum Cidadania	70
Associações de Imigrantes	8
<b>Total</b>	<b>318</b>

A Tabela Síntese que se segue cruza as principais categorias que foram usadas na construção do PMII, as 4 categorias do guião para os Focos Grupos e os Eixos estabelecidos durante a arrumação das áreas temáticas para o PMII do Seixal. Todas as sessões tiveram intensidade de ação comunicacional e, conseqüentemente, registos telegráficos e sintéticos. Houve em todas as sessões a diversidade das dinâmicas e situações imigrantes: atuais NPT's, NPT's relativamente recentes, NPT's de longa data, ex-NPT's, nalguns casos recentes, casos mesmo em vias de deixarem de ser NPT's, outros casos quase resignados a não conseguir deixar de ser NPT, mas também outros, cidadãos e cidadãs de nacionalidade portuguesa mas que estão nestes círculos imigrantes (nomeadamente de famílias compósitas), colegas de escola e interventores e interventoras que são agentes de mediação no terreno. Sessões muito vivas e participadas de onde resultaram os 163 itens que constam do Quadro (com alguns casos de itens em que há agregações).

Mais importante do que os resultados diagnósticos propriamente ditos, foi o processo, foi a interação com os próprios sujeitos a que se destina um PMII, foi a verificação das suas diversidades e dos seus e nossos denominadores comuns, foi, sobretudo, o despontar de um entusiasmo participativo e de uma disposição prospetiva para melhorar a sua sorte e a nossa – a categoria do Guião para os focos grupos **Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar** foi aquela em que se verificaram mais contributos (61 itens).

No sentido de potenciar ao máximo os contributos provenientes do terreno na construção do Plano (Objetivos, Medidas, Metas, Entidades ou pessoas envolvidas ou a envolver), organizou-se a Tabela com a sequência real dos assuntos durante as sessões, primeiro a identificação de respostas (e comentários), depois as mais-valias imigrantes para os sítios de acolhimento, depois as preocupações e, finalmente, as propostas, sugestões e manifestações de vontades para resolver ou melhor “as coisas”. Dentro de cada um desses 4 campos, os itens resultantes dos registos dos contributos, foram arrumados na sua distribuição pelos 4 Eixos definidos no PMII Seixal: Trabalho e Qualificação, Solidariedade e Respostas, Educação e Cultura e Cidadania e Participação.

Ao percorrer a Tabela é nítido que um dos Eixos que conta com muito menor número de itens/contributos é o do Trabalho e Qualificação, 13 itens, 5 dos quais nas preocupações. Provavelmente será a Área Temática (agregada) em que são menos inteligíveis e discerníveis as soluções, uma zona relativamente “cinzenta” em que será necessário procurar conexões sistémicas.

Solidariedade e Respostas e Educação e Cultura são, claramente, os Eixos que contam com um maior número e diversidade de contributos.

O Eixo Cidadania e Participação, com um total de 19 itens, especialmente ao nível das preocupações e das ações, é aquele em que foram abordadas (afloradas) as questões mais sensíveis como as discriminações e as rivalidades entre bairros, o que também ilustra a disposição para enfrentar os problemas mais agudos, não os escamoteando ou disfarçando, procurando soluções cooperativas.

**TABELA SINTESE DE CONTRIBUTOS DOS FOCUS GROUPS (NO TERRENO) – MARÇO/ABRIL/MAIO 2015**

<p><b>Identificação de Serviços e respostas por parte da comunidade imigrante</b></p>	<p><b>I – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Emprego e Formação Profissional</li> </ul> <p><b>II – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço Cidadania;</li> <li>- Pacto Territorial;</li> <li>- Folheto Sou imigrante;</li> <li>- Loja do Cidadão / Múncipe;</li> <li>- Serviços de Proximidade (<i>com insuficiências e deslocalizações</i>);</li> <li>- Juntas de Freguesia;</li> <li>- IPSS's;</li> <li>- CRIART – IPSS;</li> <li>- CAPA;</li> <li>- Sta. Casa da Misericórdia – Centro Comunitário de Sta Marta;</li> <li>- Projeto Escolhas (Estás na Mira – Miratejo);</li> <li>- Centros Paroquiais – Amora, Arrentela, Fernão Ferro, Corroios;</li> <li>- Vicentinos;</li> <li>- CADEC – Serviço de apoio a alcoólicos e outras dependências;</li> <li>- Serviços de Saúde (Centro de Saúde, Postos médicos, Gabinete de Cidadão e Saúde sobre Rodas, Hospital);</li> <li>- Farmácia;</li> <li>- ATL's e infantários;</li> </ul>
---	---

<p><b>Identificação de Serviços e respostas por parte da comunidade imigrante</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Creches (<i>não suficientes</i>);</li> <li>- SEF (Setúbal) + Linha Direta SEF (esclarecimentos e marcações);</li> <li>- Segurança Social (Serviço Local de Amora);</li> <li>- Finanças;</li> <li>- Mercado e mercearias;</li> <li>- Policia;</li> <li>- Serviços humanitários – Bombeiros;</li> <li>- Transportes acessíveis (<i>mas caros e deficitários no início e final do dia</i>);</li> </ul> <p><b>III – EDUCAÇÃO E CULTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação: Adequação do Ensino Português para Estrangeiros;</li> <li>- Escolas acessíveis;</li> <li>- Paróquias: Amora, Arrentela, Fernão Ferro, Paio Pires, Corroios e Seixal;</li> <li>- Igrejas de diversos cultos;</li> <li>- Equipamentos desportivos;</li> <li>- ESA – biblioteca e clube de leitura em horário pós laboral;</li> </ul> <p><b>IV – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Associações de Imigrantes;</li> <li>- Pacto Territorial;</li> </ul>
<p><b>Principais potencialidades/ Mais valias para as comunidades de acolhimento</b></p>	<p><b>I – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mão-de-obra disponível e empenhada – motivação das migrações de ordem económica;</li> <li>- Novos produtos - Desenvolvimento económico;</li> <li>- Iniciativa – pequenos negócios familiares;</li> <li>- Pagam impostos;</li> </ul> <p><b>II – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização do território;</li> <li>- Redes de solidariedade (interpessoal e interfamiliar) muito atuantes;</li> </ul>

<p><b>Principais potencialidades/ Mais valias para as comunidades de acolhimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medicinas alternativas, formas alternativas para tratamentos de saúde;</li> </ul> <p><b>III – EDUCAÇÃO E CULTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade cultural. Interculturalidade. Enriquecimento por novas experiências. Línguas diferentes e novas palavras no léxico português comum;</li> <li>- Diferentes visões do mundo, novas respostas e novas soluções;</li> <li>- Forma positiva de olhar a vida – problemas relativizados;</li> <li>- Alegria, novos Saberes;</li> <li>- Gastronomia, Artesanato, Agricultura (por ex. horticultura);</li> <li>- Música e Dança - novas expressões e ritmos musicais, novas formas de produção;</li> <li>- Design e Moda (cabelos, roupa, adereços);</li> <li>- Desportistas de renome em todas as modalidades;</li> <li>- Divulgação da cultura do País de origem;</li> <li>- Desconstrução e dissipação de estereótipos e preconceitos;</li> </ul> <p><b>IV – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço e intensificação da Vida Comunitária – os imigrantes acentuam e incentivam as vivências comunitárias;</li> <li>- População mais consciente e motivada para uma cidadania ativa e participativa;</li> <li>- Contributo para a Natalidade e rejuvenescimento da população</li> <li>- Reforço da economia do País de origem;</li> </ul>
--	--

<p><b>Principais preocupações / Necessidades das Comunidades Imigrantes</b></p>	<p><b>I – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desemprego e emprego precário - associados a dificuldades de documentação;</li> <li>- Injustiças do mundo do trabalho – na generalidade os imigrantes, sobretudo os NPT’s auferem, pelo mesmo trabalho, remunerações 30% inferiores;</li> <li>- Cursos profissionais e certificação de competências – as pessoas têm muitas vezes competências que não são certificadas e as impedem de aceder a certas oportunidades de trabalho;</li> <li>- Dificuldade em obter os certificados de habilitação do país de origem para frequentar cursos de formação profissional;</li> <li>- Desconhecimento acerca dos direitos da Segurança Social – quando há descontos;</li> </ul> <p><b>II – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Legalização/Documentação - Falta de serviços de proximidade para mediação nos processos de legalização;</li> <li>- SEF (referência Setúbal) – valores exigidos demasiado elevados; têm uma cultura de dificultar (exemplo de casos em que ao mudarem de serviço local do SEF – os processos desbloquearam);</li> <li>- Lojas do Município precisam de formação para melhorar o atendimento com públicos multiculturais;</li> <li>- Vistos de Permanência não dão direito a nada – caso dos doentes em tratamento não poderem, por exemplo, ter acesso a ofertas educativas e formativas;</li> <li>- Preços elevados por documentação e diligências nos Consulados (por ex. 200€) – associados a burocracias e recorrências de enganos;</li> <li>- Falta de apoio por parte de alguns consulados;</li> <li>- Saúde – práticas distintas de acesso consoante os postos de saúde;</li> <li>- Saúde – falta de urgências de proximidade e maiores distâncias a percorrer com a desativação de serviços de proximidade;</li> <li>- Dificuldades de comunicação nos serviços de saúde (problemas de língua e de linguagem – nem mediadores nem os serviços formados para o atendimento de imigrantes);</li> <li>- Idosos / Centros de dia adaptados às mentalidades imigrantes;</li> <li>- Falta farmácias de proximidade aos bairros;</li> </ul>
---	--

<p><b>Principais preocupações / Necessidades das Comunidades Imigrantes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habitação – fundamental para o processo de integração na comunidade de acolhimento;</li> <li>- Desconhecimento total do futuro do bairro de Sta. Marta e impossibilidade de fazerem melhoramentos no que existe;</li> <li>- Dificuldade de arrendamento que exige fiador nacional;</li> <li>- Dificuldades de acesso às instituições bancárias – na abertura de contas e pedido de crédito;</li> <li>- Falta polícia nos bairros para prevenir vandalismo e dar segurança;</li> <li>- Faltam cabines telefónicas nos bairros;</li> <li>- Parques infantis degradados;</li> <li>- Falta mais apoio da autarquia às atividades promovidas pelos jovens nos bairros;</li> <li>- Jovens da Qta da Princesa alegam não ter acesso ao único clube existente no bairro;</li> <li>- Transportes falham com alguma frequência nos bairros (ex. Miratejo) – não cumprem os horários e podem não aparecer sem aviso ou justificação;</li> <li>- Transportes caros e inexistentes em horários de madrugada e final de dia (<i>quando são mais necessários para o tipo de rotinas dos/das trabalhadores/as imigrantes</i>);</li> <li>- Falta articulação entre serviços e organismos para os problemas que já estão identificados;</li> </ul> <p><b>III – EDUCAÇÃO E CULTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso à educação – dificuldades associadas aos processos burocráticos de entrada no ensino;</li> <li>- Dificuldade de matriculas escolares quando os pais estão ilegais;</li> <li>- Dificuldades e complicações nas equivalências (entre escolas e sistemas dos diferentes países);</li> <li>- Alunos imigrantes sem documentação regular têm dificuldade de acesso ao ASE;</li> <li>- Dificuldade de integração na escola – imigrantes são colocados um ano atrasado relativamente ao ano que traziam do país de origem;</li> <li>- Currículos alternativos não reconhecidos como uma resposta positiva pela comunidade imigrante. (muitos saem da escola sem saber interpretar textos);</li> </ul>
---	---

<p><b>Principais preocupações / Necessidades das Comunidades Imigrantes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos sem documentação regular em Portugal no final do ciclo de estudos não conseguem obter a certificação e não conseguem progredir nos estudos;</li> <li>- Escolas; haver planeamento de abordagens para alunos imigrantes;</li> <li>- Numerus clausus para constituição de turmas de português como língua não materna – PPT;</li> <li>- Falta de espaço de convívio e entretenimento – ginásios, parques desportivos e estúdios de som;</li> <li>- Problemas geracionais – incompatibilidades entre os mais novos e os mais velhos. Alterações de costumes;</li> </ul> <p><b>IV – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Combate ao Racismo e Preconceito;</li> <li>- Discriminação (Racismo → Iniquidade) ;</li> <li>- Tráfico de seres humanos;</li> <li>- Conflitos entre bairros que impedem a capacidade de mobilidade no município e no acesso às respostas e instituições. (Ex. impedimento de deslocação ao Centro de Formação Profissional);</li> <li>- Capacitação das associações de imigrantes para darem resposta às necessidades dos seus associados;</li> </ul>
<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<p><b>I – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunidades de emprego <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cursos profissionais que permitam estágios em contexto laboral;</li> <li>✓ Busca de projetos existentes para o Empreendedorismo Social;</li> </ul> </li> </ul> <p><b>II – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação de espaços comunitários e organizações da comunidade (“Animação, Associações de Moradores, pessoas que apoiem na resolução de documentação, etc.”) que funcionem de interlocutor nos territórios e bairros.</li> <li>- Uniformizar procedimentos entre serviços públicos;</li> <li>- Melhorar a articulação entre serviços públicos (SEF, SEG Social, Centros de Saúde, Finanças, Educação);</li> </ul>

<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio jurídico gratuito nos serviços de atendimento ao imigrante;</li> <li>- Serviços Judiciais – apoio jurídico;</li> <li>- Acompanhamento personalizado dos processos de regularização <i>(incorporados já nas praticas dos serviços mediadores)</i>;</li> <li>- Facilitar via Fax ou Mail (por ex. no Espaço Cidadania) o envio da declaração necessária para renovação dos processos de Rendimento Social de Inserção (RSI), evitaria inúmeras deslocações ao SEF a Setúbal; <i>(assunto referenciado aos serviços mediadores)</i>; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Site da câmara com informação direta ao imigrante;</li> <li>✓ Criação de serviço de apoio ao imigrante de iniciativa comunitária, para acolhimento e encaminhamento “Amora Escuta”;</li> </ul> </li> <li>- Ações de sensibilização com os imigrantes para não deixarem caducar a documentação, facto este que dificulta o processo de renovação da legalização, sensibilizar ainda para o modo (tipo de vistos) como os seus familiares entram em Portugal; <i>(incorporado nas praticas dos serviços mediadores)</i>; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Loja do Cidadão com balcão SEF;</li> <li>✓ Loja de Múncipe (Cidadão) com horários pós-laborais e reforçar itinerâncias para atendimento ao imigrante;</li> <li>✓ Mobilização das Juntas de Freguesia e das CSF’s para a dinamização de respostas e de soluções relativas à integração de imigrantes. Fortalecer serviços de proximidade via Juntas de Freguesia;</li> <li>✓ Criar Programa de Acolhimento: Município destacar um dia por mês para acolher os novos imigrantes e possibilitar enquadramento dos diferentes mecanismos existentes;</li> <li>✓ Acordo entre Câmara e Instituições bancárias para facilitar acesso à habitação. Criação de cooperativas de habitação;</li> </ul> </li> <li>- Respostas habitacionais para famílias mas também espaços de acolhimento periódico com serviços partilhados;</li> </ul>
---	---

<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Programa de apoios à autoconstrução orientada – para casos de habitações precárias não convencionais – em bairros degradados que não têm soluções à vista;</li> <li>✓ Alargamento das instalações do centro comunitário de Sta. Marta por forma a dar resposta às necessidades de apoio à comunidade, nomeadamente na área da infância, ocupação de tempos livres e idosos;</li> <li>- Aumentar número e a dimensão dos contentores de resíduos e a frequência diária das recolhas em Sta. Marta; <i>(referenciado aos serviços competentes do Município);</i></li> <li>✓ Reabilitação do asfaltamento da estrada de ligação do bairro de Sta. Marta à restante zona residencial, com iluminação e proteção de transeuntes;</li> <li>✓ Disponibilização de espaços adequados para Hortas Urbanas – nomeadamente ex-Viveiro Municipal (Miratejo);</li> <li>- Assegurar o funcionamento de carreiras de transportes públicos com paragem no bairro de Sta. Marta;</li> <li>- Requalificações “cirúrgicas” nos bairros degradados (acessos, caminhos, iluminação, abrigos, higiene pública e abastecimentos básicos, etc);</li> <li>- Reforço da limpeza no bairro e pintura de prédios e arranjos de ajardinamentos;</li> <li>- Balneários públicos – bairros mais precários; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reforçar o policiamento de proximidade à comunidade;</li> </ul> </li> <li>- Farmácias de proximidade aos bairros <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Saúde sobre Rodas, e serviços dirigidos aos NPT deverão ser disponibilizados nos bairros em horário pós laboral;</li> <li>✓ Prolongamento dos horários de funcionamento das creches e Atls;</li> </ul> </li> </ul>
---	--

<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<p><b>III – EDUCAÇÃO E CULTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reforço de aprendizagem da língua portuguesa - Português para Estrangeiros: Crianças (medida Português Língua Não Materna nas escolas);</li> <li>✓ Garantir um serviço mínimo garantido de aprendizagem da língua de integração;</li> </ul> <p>Apoio aos pais NPT's / Imigrantes que têm alunos inscritos nas escolas – para o domínio da língua portuguesa – estratégias co-educativas – desejável que possam existir “Turmas para Pais e Familiares”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reuniões regulares com direções das escolas/ Agrupamentos para resolver problemas de integração de alunos imigrantes e acompanhamento de alunos imigrantes nas escolas através de reuniões periódicas de professores, associações de pais;</li> <li>✓ Serviço itinerante com deslocações periódicas às escolas – para assuntos de regularização e documentação;</li> <li>✓ Deslocação regular à escola, do Espaço Cidadania, para apoio à documentação e regularização de alunos;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões de esclarecimento dirigidas às escolas sobre legislação e apoios existentes direcionados aos NPT;</li> <li>- Centros de Explicações – vocacionados para alunos imigrantes (NPT's) – com voluntariado;</li> <li>- Aumentar o espaço coberto para convívio dos alunos na escola básica (Stª Marta);</li> <li>– Colónias de Férias – com grupos mistos – jovens nacionais e jovens imigrantes;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Espaços de participação intercultural, iniciativas, eventos, diálogo (como o Fórum Seixal);</li> <li>✓ Oficinas intergeracionais – com troca de saberes práticos entre mais velhos e mais novos;</li> <li>✓ Premência na organização de atividades de mobilização jovem (dos 6 aos 17 e dos 18 aos 30) nos bairros de intensidade imigrante;</li> </ul>
---	---

<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhor aproveitamento dos espaços públicos que tenham características de fóruns;</li> <li>- Centro Intercultural do Seixal <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Espaço de convívio e entretenimento – ginásios, parques desportivos e estúdios de som;</li> <li>✓ Galeria de arte urbana que dê suporte a uma transformação dos bairros sociais tornando-os atrativos para a comunidade em geral;</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de cinema ao ar livre; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integração de manifestações artísticas de imigrantes na programação cultural do município;</li> <li>✓ Iniciativas para a aproximação da comunidade imigrante aos serviços culturais nomeadamente museus e bibliotecas;</li> </ul> </li> <li>- Disponibilização de espaços para cultos religiosos;</li> </ul> <p><b>IV – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacitar organizações de base local;</li> <li>- Criação de uma associação de moradores em Sta. Marta (<i>em curso por iniciativa da comunidade a partir da interação realizada</i>) <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criar Plataforma de comunicação/divulgação dos serviços existentes/ Guia de recursos em atualização continuada;</li> </ul> </li> <li>- Vereadores provenientes da comunidade imigrante; <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Divulgação nos órgãos de comunicação social de informação positiva sobre os imigrantes;</li> <li>✓ Disseminar boas práticas;</li> </ul> </li> <li>- Dinamizar reuniões entre associações de bairros rivais e famílias de bairros rivais com objetivo de encontrar soluções de compromisso para a resolução dos conflitos existentes e a convivalidade saudável dos jovens dos diversos bairros do município; (<i>em processo de incorporação nas dinâmicas de intervenção existentes na Rede Social</i>);</li> <li>- Realização de um Conselho Municipal de Segurança focalizado nos problemas da Qta do Cabral e Qta da Princesa; (<i>a incorporar nas dinâmicas e dispositivos existentes</i>);</li> </ul>

<p><b>Outros elementos mencionados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Iniciativa social → Rede com fundações, ONGs, organizações (Portugal é um dos países que menos se candidata a fundos, que requerem parcerias trabalhadas);</li> <li>- Urbanismo: Finalistas de arquitetura para repensar bairros e espaços urbanos;</li> <li>- Identidade “múltipla”: “as duas identidades com que se deparam crianças que já nasceram e cresceram cá”; as políticas e as intervenções têm que se compatibilizar.</li> </ul>
--	---

Finalmente, ainda em relação à Tabela Síntese, faz-se aqui um controlo acerca dos itens das **Ações Importantes a Desenvolver de Raiz ou a Reforçar** que têm consequências diretas nas Medidas e Objetivos Operacionais inscritos no PMII. Permitindo-nos a perceção das conexões imediatas entre Parcerias, Terreno e Plano.

**Num total de 61 itens nesta categoria, verifica-se que 35 estão contemplados neste PMII**, o que representa mais de metade. Existem ainda 8 itens que correspondem a indicações que estão incorporadas, ou em vias de incorporação, nos procedimentos das entidades e/ou instancias que protagonizam as mediações. São, portanto, **43 itens, num total de 61, que entraram diretamente para a operacionalização do PMII, os quais surgem assinalados no quadro.**

Por Eixo, verificamos que **estão projetados no PMII 2 dos 3 itens do Eixo Trabalho e Qualificação**, enquanto no **Eixo Solidariedade e Respostas estão projetados 16 em 29 itens**, sendo que 5 dos itens referidos pelos NPTs foram de imediato referenciados para os serviços competentes por se tratar de assuntos que careciam de uma ação direta com base nas competências e atribuições do Município.

No **Eixo Educação e Cultura foram incorporados no PMII 13 dos 21 itens, referidos** pelos NPTs, e no **Eixo Cidadania e Participação incluídos 4 dos 8 itens e referidos**, sendo que 3 dos itens foram referenciados aos serviços competentes da autarquia.

### ***Uma janela sobre o real (entre muitas)***

*Uma família com 5 NPT's – em pleno Seixal num dos bairros “desafiantes”*

*Naquela casa moram o Noé, a esposa, a enteada, uma filha de 7 anos e um filho de 4 anos.*

*O Noé veio da Guiné em 2006. Veio sozinho há 9 anos atrás. Andou 4 anos sem documentos.*

*Trabalhava em empresas, em condições precárias e semi clandestinas.*

*Conheceu cá a sua esposa, também guineense – que já vive em Portugal há 17 anos.*

*O Noé tem agora 5 anos de Residência legal. A esposa só tem Residência legal há 3 anos.*

*Para o Noé poder pedir Nacionalidade são precisos 6 anos de Residência. Só falta 1 ano.*

*A relação com o SEF foi muito complicada. Em Setúbal não lhe aceitavam a documentação, em sucessivas tentativas e burocracias muito difíceis. Depois, por aconselhamento, foi tratar da sua legalização ao SEF de Cascais. Aí conseguiu – com a mesma documentação (não aceite em Setúbal). O Noé foi aprendendo que a recetividade desses serviços depende muito das pessoas que atendem e que, provavelmente, um imigrante tem que saber procurar os serviços mas também descobrir as pessoas certas dentro desses serviços.*

*A enteada do Noé veio para Portugal e para o Seixal com 7 anos de idade. Foi para a escola e foi fazendo o seu percurso escolar normalizado, mas só se conseguiu legalizar com 18 anos, no fim do 11º ano. Nessa altura a Escola aceitou, finalmente, os documentos da Guiné. Andou durante 11 anos numa “zona cinzenta” ao nível da cidadania – integrada nos sistemas públicos mas sem legalização.*

*A filha de 7 anos nasceu cá. Anda nos sistemas públicos – está já no ensino básico. Mas também é de nacionalidade guineense – é mais uma NPT daquela casa. O mesmo em relação ao filho de 4 anos.*

*Assim vai a vida e o mundo naquela casa. As coisas hão-de se resolver – o Noé andou 4 anos sem legalização e a esposa andou assim durante 14 anos, a enteada fez todo o percurso escolar sem legalização, os filhos nasceram cá e são NPT's, mas pronto ... já têm Residência há uns anos e em breve o Noé pode vir a ter dupla nacionalidade. E, no meio disto tudo, o Noé arranja tempo e disposição para ser interlocutor de um PMII e ativista (como associativo e na sua própria qualificação). Na Guiné era Inspetor do Trabalho e agora trabalha como vigilante.*

*A família Noé coloca a hipótese de voltar para a Guiné – dentro de algum tempo. Provavelmente quando conseguirem todos de deixar de ser NPT's. As voltas que a vida dá ...*

### **3. O Plano Municipal para a Integração do Imigrantes no Seixal**

O Seixal tem uma forte presença de comunidades provenientes de Países Terceiros, nomeadamente Brasil, Angola, Cabo Verde, S. Tomé, Guiné e Moçambique, entre outras num total de estrangeiros de 9.742, que representam 6,16% do total da população do Município, segundo Censos 2011.

Foi identificada a necessidade de construir uma parceria local com vista a promover a integração desta comunidade. Esta identificação tem por base informação recolhida nos Fóruns para a Cidadania, Escolas da Rede Pública e pelo serviço de atendimento a imigrantes - Espaço Cidadania, e pelo estudo de diagnósticos da população migrante.

Do diagnóstico salienta-se a necessidade de reforçar as atividades de informação, criação de uma bolsa de mediadores, ações de sensibilização sobre racismo e xenofobia, aumento da participação em atividades culturais e desportivas e criação de um Plano que, tendo por base a auscultação das pessoas e instituições, configure uma estratégia concertada de atuação com vista à sucessiva melhoria do processo de integração. Do diagnóstico social do Município, segundo o INE (2014), salienta-se que 27,4% da população está em risco de pobreza ou exclusão social, sendo a população de países terceiros uma das mais vulneráveis especialmente aquelas que habitam nos bairros considerados críticos: Qta. da Princesa, Cucena, Sta. Marta de Corroios, Vale de Chicharos e Boa Hora, fundamentalmente população proveniente dos PALOP.

Face aos problemas identificados e ao potencial desta comunidade, têm vindo a ser desenvolvidos diversos eixos de intervenção, nomeadamente ao nível da promoção do associativismo migrante, (6 associações), o funcionamento de uma Plataforma integrada de resposta às necessidades de integração dos imigrantes, consubstanciada num Pacto Territorial para Promoção do Diálogo Intercultural, com 46 parceiros com intervenção em diferentes áreas da vida no município e num serviço de atendimento público vocacionado para imigrantes - o Espaço Cidadania com um CLAII. É ainda dinamizado o Fórum Cidadania, espaço de reflexão e identificação de problemas e produção de recomendações com impacto nos planos de atividades das instituições parceiras do Pacto Territorial. Face às características da comunidade municipal, que integra uma percentagem significativa de NPTs e às dinâmicas locais existentes importa concertar e delinear uma estratégia conjunta, que integre também a visão das necessidades, anseios e receios dos imigrantes NPTs por forma a facilitar o processo de integração desta comunidade. Tendo-se considerado essencial o envolvimento, no processo de construção deste Plano Municipal, da população a que o mesmo se refere para que o Plano espelhasse as necessidades identificadas por esta comunidade, as suas características e expectativas, mas também a visão dos serviços que com esta comunidade lidam diariamente, cruzando visões apresentam-se de seguida os resultados do trabalho exploratório e construtivo com a comunidade municipal, na qual os NPTs tiveram um papel predominante como centro de todas as atividades propostas no processo de construção deste trabalho, não só através das suas organizações representativas mas também pela participação individual e de representantes das comunidades, identificados pela comunidade como seus porta-vozes.

Procuraram colocar-se no centro das políticas a implementar os seus principais destinatários, pelo que este trabalho resultou de um processo intenso e muito participativo.



### **3.1 Dimensão Estratégica: 2015-2017**

No quadro do diagnóstico realizado com vista à construção do presente Plano, que teve por base diagnósticos anteriores, nomeadamente o Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante do Município do Seixal, elaborado em 2011, dados do Diagnóstico Social do Município, Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes (ACM,2014), e essencialmente pelo diagnóstico resultante do contato direto com a população imigrante NPT, suas associações representativas e instituições locais e serviços públicos, foram reconhecidos um conjunto de problemas e potencialidades que deram origem à definição conjunta de objetivos estratégicos, operacionais, medidas e indicadores, enquadrados em quatro eixos temáticos, que serviram de orientação para o processo de construção do PMII.

1. **Eixo Trabalho e Qualificação**, que inclui as áreas temáticas: mercado de trabalho e empreendedorismo e capacitação e formação;
2. **Eixo Solidariedade e Respostas**, onde se incluíram as seguintes áreas: acolhimento e integração, saúde, urbanismo, habitação e respostas sociais;
3. **Eixo Educação, Cultura e Desporto** que inclui as áreas Educação e Língua, Desporto, Cultura e Religião,
4. **Eixo Cidadania e Participação** onde se incluíram as áreas cidadania e participação, média e sensibilização, racismo e discriminação e relações internacionais.

Os eixos, que servem de congregadores de áreas estratégicas temáticas, passam a desagregar-se e a aprofundar-se ao nível da definição dos objetivos e medidas para a intervenção junto da comunidade NPT e da sociedade de acolhimento.

Assim elencam-se de seguida por cada área temática estratégica, os objetivos estratégicos definidos, que surgiram no quadro do trabalho de pesquisa, diagnóstico e reflexão conjunta (cidadãos/comunidade, município, instituições sociais, públicas e privadas, organizações religiosas, associações de imigrantes e Fundação Aga Khan).

## **Eixo 1 - Trabalho e Qualificação**

Estar empregado é considerado pelos imigrantes inquiridos como o principal fator potenciador da integração no município e no País.

De acordo com o Plano Estratégico para as Migrações 2015-20, lembra-se o seu potencial: “os imigrantes apresentam taxas de auto-empregabilidade cada vez mais elevadas. Os imigrantes contribuem positivamente para a economia nacional, não só em termos fiscais, mas também em criação líquida de emprego, bens e serviços. [...] É ainda mais relevante se se considerar que de 1981 a 2011 a taxa de variação de empregadores estrangeiros foi seis vezes superior à registada para os portugueses.” (p. 13; Eixo I nº 17).

Tendo em conta o número de desempregados no município, que os dados estatísticos apontam para a ordem dos 8.000 a 10.000 inscritos nos últimos dois anos, e que não refletem a totalidade das situações reais de desemprego, e o perfil dos NPT's, consideraram-se os objetivos seguintes como estratégicos para a intervenção.

**Aumentar as Oportunidades de Emprego e de geração de rendimentos nos contextos de intensidade NPT;**

**Melhorar os níveis de conhecimento da Língua Portuguesa e as competências funcionais dos NPTs;**

## **Eixo 2 – Solidariedade e Respostas**

Para que o processo de integração seja bem-sucedido é fundamental assegurar um serviço de acolhimento e informação de proximidade, capaz de facilitar o início do processo de conhecimento no território, e que preste informação sobre os serviços disponíveis de interesse para a integração dos NPTs e como aceder aos mesmos. Assim, e tendo por base os diagnósticos anteriores bem como o contato direto com a comunidade NPT local, foi claramente identificada a necessidade de se disponibilizarem serviços de proximidade nas áreas de acolhimento e integração dos imigrantes.

O acesso à habitação em condições de dignidade e segurança é um direito básico de vida. No contato estabelecido com a comunidade NPT foi-nos, por diversas vezes, referido que para terem acesso ao arrendamento de uma casa os NPTs têm de encontrar um cidadão de nacionalidade portuguesa para servir de seu fiador. É pois urgente encontrar estratégias de mediação destas situações que colocam o imigrante numa situação de clara desvantagem, optando muitas das vezes por partilhar partes de casa com outros imigrantes ou a procurar abrigo nas chamadas zonas deprimidas, onde continuam a existir habitações abarracadas e barracas, referimo-nos especialmente ao caso do Bairro de Sta. Marta de Corroios onde residem cerca de 195 famílias, em barracas, num espaço de cerca de 24.000 m<sup>2</sup>, onde não existe qualquer ordenamento do espaço, nem condições mínimas de acessibilidade automóvel ao interior do bairro, configurando-se um conjunto de fatores de risco para toda aquela comunidade. Neste bairro um dos elementos da comunidade, que participou na sessão local sobre o PMII, fez a seguinte afirmação tão reveladora como perturbadora:

*“Quando vivemos muito tempo com o mesmo problema... quando nos perguntam qual o nosso problema apontamos outro, pois aquele deixou de ser visível para nós, com o tempo habituamo-nos.”*

É inevitável ter de se agir no sentido de melhorar as condições de habitabilidade nos bairros, encontrando soluções adequadas aos problemas identificados, com prioridade para as situações mais desprovidas. É ainda indispensável o estabelecimento de elos de ligação à comunidade que

permitam acompanhar e construir, com a comunidade e instituições locais e nacionais, soluções de dignidade habitacional, possibilitando-se assim o básico direito de integração residencial em condições de urbanidade.

A segurança foi outro dos problemas por diversas vezes referido, no sentido da segurança das pessoas, no espaço público dentro das zonas residenciais, mas também no quadro de relações de conflito entre comunidades e forças de segurança e entre jovens de diferentes zonas residenciais. Para este complexo conjunto de quatro áreas estratégicas (acolhimento, saúde, habitação e respostas sociais), foram estabelecidas as seguintes medidas:

**Melhorar as condições de acolhimento e integração dos imigrantes NPT's;**

**Melhorar as condições de saúde dos NPTs;**

**Melhorar as condições de acesso ao mercado habitacional e a envolvente urbanística em zonas de intensidade residencial NPTs;**

**Promover a adequação de respostas sociais e condições de segurança às necessidades das famílias Imigrantes;**

### **Eixo 3 – Educação, Cultura e Desporto**

As dimensões Educação, Cultura e Desporto são de natureza sócio-simbólica atuando nas matrizes comportamentais e, conseqüentemente, são determinantes para as integrações múltiplas (entre gerações, entre antigos e recentes, entre “os de fora e “os de dentro”).

É na Escola que se inicia o processo de socialização fora do contexto da família e das relações de vizinhança, tendo a experiência inicial de contato com a nova realidade impactes, positivos ou negativos, por via da forma como se é aceite ou rejeitado nos novos contextos em que nos pretendemos inserir.

O Desporto é também uma área privilegiada para a integração social do indivíduo, pelo que se considerou fundamental incluir esta área como estratégica neste Plano, reforçando o seu acesso por parte da comunidade NPT, e a divulgação de desportos de cariz misto e multicultural como é o caso do Corfebol, que no Seixal dispõe de uma equipa federada.

A cultura faz parte da identidade de cada ser humano, pelo que num território em que pela via das migrações se encontram em interação várias culturas e se recriam novas identidades considerou-se de toda a pertinência criar estratégias para a divulgação das diversas formas de expressão cultural e religiosa no município, pois estas fazem parte da dimensão sociocultural do município.

Assim foram identificados, para estas áreas temáticas, os seguintes objetivos estratégicos:

**Melhorar a integração dos alunos NPT's na Escola;**

**Aumentar a participação de NPTs nas atividades desportivas promovidas pelo Município e pelos Clubes.**

**Valorizar as culturas em presença e promover o diálogo intercultural e inter-religioso.**

#### **Eixo 4 - Cidadania e Participação**

A participação cívica permite-nos verificar até que ponto se sentem integrados os NPTs. A primeira fase de um processo de integração inicia-se com o acolhimento, seguido de procura de emprego, de habitação e escola para os filhos. Pelo que a efetivação do processo de integração pode ser facilmente percecionado quando se analisa o grau de participação dos NPTs nas diversas dimensões do município de acolhimento.

Assim, para o eixo Cidadania e Participação definiram-se objetivos estratégicos seguintes:

**Fomentar a participação cidadã dos NPTs e da Sociedade de Acolhimento**

**Aumentar a visibilidade positiva das realidades e contributos dos NPTs no Município;**

**Desenvolver na comunidade o sentido de equidade entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem;**

**Proporcionar oportunidades de aproximação da comunidade municipal aos países de origem dos NPTs.**

##### **3.1.1 – Quadro da dimensão estratégica do PMII do Município do Seixal**

Nas páginas seguintes ilustra-se a dimensão estratégica do Plano através de um quadro onde se elencam para cada objetivo estratégico as estratégias e indicadores.

## EIXO 1 – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO

Áreas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
<b>MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO</b>	<p>Aumentar as oportunidades de emprego e de geração de rendimentos nos contextos de intensidade NPT</p>	<p>Nº e tipo de empresas sinalizadas com boas práticas no triénio do PMII</p> <p>Nº de NPT's e imigrantes formados em empreendedorismo no triénio do PMII</p> <p>Nº e tipo de iniciativas empresariais criadas no triénio do PMII</p> <p>Redes inclusivas implementadas no triénio do PMII – parcerias envolvidas</p>	<p>Redes Locais Inclusivas de Empregabilidade e Iniciativa</p> <p>Adoção de boas práticas por parte dos empregadores</p> <p>Reforço do tecido empresarial –por via da iniciativa Imigrante</p> <p>Espaços de produção e comercialização com abrangência de NPT's</p>
<b>CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO</b>			<p>Programas formativos para NPT's Adultos – Alfabetização + PPT</p> <p>Formação Modelar Certificada + RVCC</p> <p>Aprendizagem de línguas estrangeiras</p>

## EIXO 2 – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS

Áreas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
<b>ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</b>	Melhorar as condições de acolhimento e integração dos imigrantes NPTs;	Nº de respostas criadas e desenvolvidas no triénio do PMII; Nº de utentes; Programas de acolhimento realizados;	Aumento das respostas diretas (SEF / Espaço Cidadania) e de intermediação (pólos, mentores, etc); Dispositivo de Acolhimentos;
<b>SAÚDE</b>	Melhorar as condições de saúde dos NPT's	Avaliação por parte dos profissionais e por parte dos utentes Nº e tipo de iniciativas; Nº e tipo de imigrantes beneficiários	Melhorias nas competências dos profissionais do SNS Iniciativas de aproximação às comunidades imigrantes
<b>URBANISMO E HABITAÇÃO</b>	Melhorar as condições de acesso ao mercado habitacional e envolvente urbanística em zonas de intensidade residencial de NPT's	Dispositivos de mediação criados e entidades envolvidas NPT's utilizadores das mediações durante o triénio PMII Requalificações efetuadas durante o triénio PMII	Dispositivos de mediação para o acesso de NPT's à habitação Prevenção dos arrendamentos informais Requalificações do espaço urbano e das acessibilidades em zonas de intensidade NPT (bairros críticos)

## EIXO 2 – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS (cont.)

Áreas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
<b>RESPOSTAS SOCIAIS</b>	Promover a adequação das respostas sociais e condições de segurança às necessidades das famílias imigrantes	<p>Grupos de Trabalho e Ações inseridas em PDS e em PA (Rede Social)</p> <p>Soluções para a infância implementadas no triénio do PMII; nº de famílias abrangidas</p> <p>Iniciativas de reforço alimentar desenvolvidas e nº de crianças NPT's abrangidas</p> <p>Iniciativas desenvolvidas com as forças de segurança; participantes</p> <p>Iniciativas desenvolvidas e nº e tipo de jovens participantes e/ou ativistas</p>	<p>Sinergias com a Rede Social e com o PDS</p> <p>Soluções para os prolongamentos horários das respostas para a Infância – famílias imigrantes e NPT's</p> <p>Reforço alimentar para crianças e jovens imigrantes e NPT's nos períodos de férias e fins-de-semana</p> <p>Compromissos com as forças de segurança</p> <p>Estabelecimento de rotinas para a produção e participação juvenil</p>

### EIXO 3 – EDUCAÇÃO E CULTURA

Áreas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
<b>EDUCAÇÃO E LÍNGUA</b>	Melhorar a integração dos alunos NPT's na escola	Nº de Agrupamentos com sistema de acompanhamento; nº e tipo de alunos acompanhados Iniciativas desenvolvidas e nº e tipo de alunos e outros participantes Nº e tipo de apadrinhamentos realizados	Acompanhamento dos percursos escolares dos NPT's em escolas públicas Convívio e entre-ajuda entre alunos residentes e alunos NPT's Apadrinhamentos de alunos NPT's
<b>DESPORTO</b>	Aumentar a participação de NPT nas atividades desportivas promovidas pelo Município e pelos Clubes locais	Análise estatística das variações por via dos Clubes, Coletividades e entidades organizadoras	Aumento da participação dos NPT's na prática desportiva regular e organizada
<b>CULTURA E RELIGIÃO</b>	Valorizar as culturas em presença e promover o diálogo intercultural e inter-religioso	Programas e projetos desenvolvidos e respetivas estatísticas Dossier de Imprensa e análise da programação Iniciativas de promoção artística desenvolvidas e seus resultados Iniciativas inter-religiosas desenvolvidas e seus participantes	Programas e projetos facilitadores das trocas de saberes e das pontes culturais Visibilidade social das expressões culturais imigrantes e sua inclusão nas programações institucionais Dinamização das artes produzidas nas comunidades imigrantes e das “artes de fusão” Diálogo inter-religioso

## EIXO 4 - CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

Áreas	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
<b>CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b>	Fomentar a participação cidadã dos NPT's e da sociedade de acolhimento	Nº e tipo de OBL's capacitadas e ativistas NPT's envolvidos Estatísticas eleitorais dos países de origem de NPT's Famílias aderentes ao projeto de aproximação	Capacitação das Organizações de Base Local com ativistas NPT's Aumento da participação eleitoral Oportunidades de aproximação entre residentes e NPT's
<b>MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO</b>	Aumentar a visibilidade positiva das realidades e contributos dos NPT's no município	Dossier de Imprensa Análise de conteúdo das mensagens	Regularidade de informação – nos media locais – acerca da comunidade imigrante e das suas origens Na formulação das mensagens - destaque das positivities imigrantes
<b>RACISMO E DISCRIMINAÇÃO</b>	Desenvolver na comunidade o sentido da equidade entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem	Nº e tipo de Ações desenvolvidas – respetivas temáticas e participantes	Educação para o Desenvolvimento
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	Proporcionar oportunidades de aproximação da comunidade municipal aos países de origem dos NPT	Municípios de países de origem de NPT's com geminações e projetos em curso Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento propostos ou realizados – participação dos NPT's	Cooperação Municipal com NPT's Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento com participação da comunidade NPT

## **3.2 Dimensão Operacional: 2015-2017**

### **3.2.1 Mercado de Trabalho e Empreendedorismo**

No quadro do diagnóstico realizado verifica-se claramente que um dos principais problemas identificados pelos imigrantes e pelas suas instituições interlocutoras é o acesso ao mercado de trabalho e as oportunidades de geração de rendimentos. Tal facto estará relacionado com a necessidade de garantirem o suporte financeiro familiar e a obtenção de regularização administrativa em território português que lhes abre um conjunto de facilidades no âmbito do acesso à cidadania. Neste âmbito configura-se a necessidade de constituição de uma plataforma, que se pretende digital, com a disponibilização de informação relativa às empresas existentes no município e aos seus perfis, e por outro lado a disponibilização dos currículos de potenciais contratados, desta forma tornar-se-á possível as empresas fazerem pesquisa direta sobre os potenciais candidatos e os candidatos a emprego pesquisarem diretamente os perfis das empresas existentes adequando o seu currículo às necessidades do mercado.

Frequentemente, fomos confrontados com depoimentos de imigrantes que referiram existirem diferenças salariais entre NPTs e cidadãos portugueses.

“ Somos imigrantes, muitos de nós vivem situações de precariedade nossos empregos e não dizemos nada aos patrões porque temos medo de perder o salário e ficarmos desempregados novamente. Por pouco que seja é melhor ficar calado porque senão somos despedidos”.

Perpetuam-se situações de precariedade por desconhecimento da existência de instituições às quais podem denunciar estas situações, pelo que se torna urgente criar estruturas que oportunizam para a informação dos NPTs dos mecanismos para a denúncia de situações de precariedade e desigualdade de direitos, bem como sensibilizar os empregadores para os direitos e deveres de igualdade de que devem gozar todos os trabalhadores, direitos que passam forçosamente pela existência de relações laborais subjacentes a contratos de trabalho, bem como pela valorização das mais-valias da multiculturalidade para as empresas.

Neste contexto e com o intuito de aumentar as oportunidades de emprego e de geração de rendimentos para os NPTs o PMII do Seixal definiram-se os seguintes objetivos operacionais (OP) e respetivas medidas, alinhadas com as medidas 1, 16, 19, 25, 35, 47 e 58 do PEM - Plano Estratégico para as Migrações:

**OP: Promover o funcionamento de Redes Locais Inclusivas de Empregabilidade e Iniciativa.**

Medida:

Criação de uma Plataforma digital de Empregabilidade e Iniciativa;

**OP: Capacitar e sensibilizar os empregadores para adoção de boas práticas; Reforçar o tecido empresarial em zonas de densidade NPT's.**

Medidas:

Atualização e edição do Manual “Benefícios da Integração e da Diversidade nas Empresas”;

Criação de um Selo de boas práticas para distinguir empregadores;

Ações de formação sobre Interculturalidade;

**OP: Reforçar o tecido empresarial em zonas de densidade NPT's .**

Medida:

Implementação do Programa de Empreendedorismo Imigrante;

**OP: Disponibilizar espaços de produção e comercialização com abrangência de NPTs**

Medidas:

Disponibilização de Espaços para Hortas Urbanas;

Identificação e disponibilização de postos de venda locais.

### **3.2.2 Capacitação e Formação**

De acordo com o Plano Estratégico para as Migrações 2015-20, importa fazer um melhor aproveitamento das competências dos imigrantes e apostar na capacitação dos seus descendentes, pois estes farão parte da população ativa do País que se quer bem preparada e capaz de o catapultar para um nível de desenvolvimento humano global e sustentado.

No Estudo de Diagnostico realizado em 2011, 93,5% dos inquiridos consideravam que falar português é fundamental para a boa integração dos imigrantes no contexto laboral e na vida social, perceção que foi reforçada pelo diagnóstico recente, realizado junto da comunidade, considerando-se os objetivos operacionais e as medidas seguintes, como facilitadores da integração dos NPTs em todas as dimensões da vida no município, em consonância com as medidas 1 e 36 do PEM.

**OP: Implementar Programas formativos para NPT's Adultos.**

Medidas:

Cursos de Alfabetização;

Cursos de Português Para Todos;

Dinamização de formações modulares certificadas e programas de RVCCs.

**OP: Capacitar os NPTs para mais línguas estrangeiras, para proporcionar novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.**

Medida:

Implementação programas de formação nas áreas do Português e Línguas Estrangeiras.

### ***3.2.3 Acolhimento e Integração***

Segundo os diagnósticos realizados, o principal fator que está na origem de diversas limitações da integração dos imigrantes começa pelas dificuldades de acesso aos serviços públicos. Desde logo pela desinformação relativamente a onde se dirigir, seguida de dificuldades de decodificação da informação que lhes é prestada. Assim foram traçados os seguintes objetivos operacionais e medidas que vão na linha das orientações PEM – Plano Estratégico para as Migrações, nomeadamente através das medidas 1, 17, 53, 59, 84 e 85.

**OP: Aumentar as respostas no acesso à informação e regularização dos imigrantes NPT.**

Medidas:

Implementação de novos polos mediadores de proximidade;

Itinerância do Espaço Cidadania;

Funcionamento do balcão SEF no município;

Dinamização do Programa Mentores para Imigrantes,

**OP: Garantir Programas de acolhimento aos NPT's recém-chegados.**

Medidas:

Continuação do Programa “Seixal Acolhe”;

Disponibilização de Informação sobre o município do Seixal e os serviços e respostas disponíveis à comunidade;

Programas regulares de acolhimento e integração em meio escolar para alunos e familiares NPT's

### **3.2.4 Saúde**

Os serviços de saúde são reconhecidos pelos imigrantes que lhes identificam diversas fragilidades ao nível do acesso, nomeadamente da relação estabelecida com os profissionais dos Centros de Saúde e da necessidade de tornar os serviços mais acessíveis através de mecanismos de proximidade à comunidade e em horários que lhes permitam o usufruto garantindo a conciliação trabalho, família e serviços públicos. De igual modo importa diagnosticar a situação social dos imigrantes ao abrigo dos acordos de cooperação na área da saúde que dentro do universo dos imigrantes são aqueles em maior fragilidade não apenas pelo sua condição de doentes mas também pelo abandono a que muitas vezes são deixados pelas instituições dos países protocolados que deveriam zelar pela sua saúde e acompanhamento. Assim foram definidos os objetivos operacionais e as medidas seguintes, que vão também ao encontro das medidas traçadas pelo PEM - Plano Estratégico para as Migrações, nas medidas 1, 26, 27, 28, 29, 30 e 31.

#### **OP: Garantir a melhoria das competências dos profissionais do SNS em matéria de acesso à saúde pelos NPT's**

Medidas:

Formação dos profissionais de atendimento sobre direitos e deveres no acesso à saúde;

Disponibilização de folhetos sobre acesso à saúde para NPTs, em várias línguas;

Edição do Manual de Procedimentos sobre acesso à saúde dos imigrantes, para funcionários do Agrupamento dos Centros de Saúde de Almada e Seixal;

#### **OP: Adequar as respostas dos cuidados de saúde à comunidade imigrante.**

Medidas:

Formação a técnicos de saúde sobre especificidades culturais e de saúde dos NPTs;

Itinerância do Saúde sobre Rodas em horários adequados às comunidades imigrantes;

Diagnostico acerca da situação social dos imigrantes que vieram ao abrigo dos acordos de cooperação para a saúde (Portugal-PALOP's)

#### **OP: Consciencializar a população residencial em zonas de intensidade imigrante sobre cuidados a ter para garantir a saúde pessoal e prevenir as doenças.**

Medida:

Ações de formação nos bairros sobre ambiente e saúde pública.

### **3.2.5 Urbanismo e Habitação**

Sendo a habitação a par da língua e do emprego uma área fundamental ao processo de integração social dos imigrantes procurou-se, face ao diagnóstico e às condicionantes nacionais ao nível do mercado de habitação, dificultada mais ainda quando se trata de imigrantes, pelas garantias que lhes são exigidas, definiram-se os objetivos operacionais e as medidas seguintes, em consonância com as medidas do PNII – Plano Nacional para a Integração dos Imigrantes, 42, 43, 44, 45, e com o Plano Estratégico para Migrações – PEM, medida 32.

**OP: Dinamizar mecanismos de mediação para o acesso à habitação e para a prevenção dos arrendamentos informais.**

Medidas:

Divulgação dos programas de acesso à habitação;

Promoção de negociações entre instituições bancárias, imobiliárias, serviços de apoio ao imigrante e representantes dos NPTs para o estabelecimento de acordos de interesse mútuo.

**OP: Requalificar o espaço urbano edificado e das suas acessibilidades em zonas fragilizadas, com densidade NPT**

Medida:

Realização de ações de qualificação do espaço comunitário em zonas com intensidade residencial de NPTs.

### **3.2.6 Respostas Sociais**

No que se refere às respostas sociais existentes no município, ou a criar, foi diagnosticada pela comunidade a necessidade de tornar mais acessíveis os serviços vocacionados para os imigrantes, bem como a necessidade de reforço do apoio disponibilizado pelas instituições sociais às famílias identificando-se a urgência de aumentar as respostas de apoio alimentar a crianças ao fim de semana e em períodos de férias. De igual modo foram manifestadas preocupações ao nível da segurança, propondo os inquiridos mecanismos de aproximação dos agentes de segurança à comunidade NPT para maior conhecimento mútuo. Neste âmbito é também manifestada grande preocupação das mães que participaram no processo construtivo do plano, em encontrar soluções para os conflitos entre jovens dos diferentes bairros, tendo surgido a sugestão de realizarem-se encontros de pais para falarem este problema que interfere com a mobilidade dos jovens fora das zonas de influência dos bairros. Foram também relatadas preocupações com a ocupação dos

jovens, identificadas também no PEM, sugerindo-se a educação não-formal enquanto metodologia de intervenção para a coesão social. Neste contexto identificaram-se como prioritários os objetivos operacionais e as medidas seguintes:

**OP: Adequar o funcionamento dos serviços para a infância, às necessidades da família.**

Medidas:

Prolongamentos de horários ou soluções comunitárias alternativas;

Implementação de cursos de formação para amas e cuidadores;

**OP: Promover soluções que garantam o fornecimento de refeições a crianças e jovens de famílias carenciadas, em período de férias e ao fim-de-semana.**

Medidas:

Sinalização pela escola ou IPSSs das crianças em situação de carência alimentar;

Sensibilização das IPSS locais para a necessidade de fornecimento de refeições a crianças carentes desta resposta e sinalizadas nos bairros da sua influência;

Potenciação dos locais de distribuição diária de alimentos nas proximidades dos NPTs, por via das diferentes áreas de influência das IPSSs.

**OP: Capacitar os jovens através da partilha de saberes, a reflexividade e o convívio inter-geracional.**

Medida:

Criação de oficinas para ocupar os jovens nos seus tempos livres, em ofícios diversos;

Workshops nos bairros sobre voluntariado e participação cívica visando a ação positiva de jovens.

**OP: Estabelecer sinergias no quadro da Rede Social e do PDS/Plano de Desenvolvimento Social.**

Medida:

Estabelecer sinergias entre a Rede Social e o Plano de Desenvolvimento Social através da constituição de grupos de trabalho por eixos de intervenção;

**OP: Promover relações de confiança e compromisso entre comunidade e os agentes de segurança.**

Medida:

Reforço da aproximação dos agentes de segurança aos bairros residenciais e à comunidade, criando um ambiente de confiança e respeito mútuos.

### **3.2.7 Educação e Língua**

Ter filhos a frequentar a escola é considerado, por 87% dos inquiridos no Estudo de Diagnóstico (2011), e reforçado pelo recente diagnóstico para a construção deste Plano, como muito importante no âmbito de um processo e integração social dos imigrantes. Ao longo do processo de construção participada deste PMII foi claramente expressa, em sucessivas ocasiões, a necessidade do reforço de atividades promotoras do ensino do Português Língua Não Materna, bem como a denúncia acerca do paradoxal impedimento da obtenção de certificação escolar no caso dos alunos não regularizados, na maior parte dos casos devido à condição irregular dos seus progenitores. Face ao exposto definiram-se os seguintes objetivos operacionais e as medidas que se enquadram nas medidas definidas no PNII, nºs 7, 8, 10, 25, 29 e 31, e no PEM nºs 1, 6, 36, 37, 40, 42 e 43.

**OP: Aumentar as oportunidades de aprendizagem do português para a população NPT recém-chegada à escola.**

Medidas:

Implementação de um período exclusivo e intensivo de aulas de Português para estrangeiros;

**OP: Contribuir para a aproximação e convívio entre alunos residentes e NPTs.**

Medidas:

Divulgação de Manual de Conversação Básica Multilíngue;

Mobilização da comunidade escolar para a participação ativa em programas de apoio à integração dos imigrantes na escola;

**OP: Estabelecer mecanismos de acompanhamento dos percursos escolares dos NPT's nas escolas da Rede Pública.**

Medidas:

Criação de uma base de dados de alunos NPTs, suportado por um instrumento de monitorização, por país de origem, nacionalidade, línguas faladas, idade e género;

Realização de Ciclos de Tertúlias sobre integração na Escola e processos de acompanhamento personalizado a alunos NPTs.

### **3.2.8 Desporto**

Nas interações com os parceiros e interlocutores locais, durante a construção participada do PMII, revelou-se a importância que os imigrantes atribuem à atividade desportiva e ao facto do desporto oferecer um conjunto de contextos de recetividade, onde a classe social ou cultura de proveniência não é fator de exclusão, na medida em que o enfoque é colocado nas capacidades e performance do individuo, sendo esta condição de base para todos os intervenientes, constituindo-se, por estes fatores, uma área facilitadores do processo de integração social dos jovens e famílias de proveniência imigrante.

O Município do Seixal beneficia de um historial privilegiado na criação das primeiras equipas desportivas Multiculturais, que pretende valorizar e alargar, contribuindo assim para atingir os objetivos estratégicos delineados. Tendo por base esta realidade, definiu-se para esta área estratégica um objetivo operacional e as medidas seguintes, em linha com o que o Plano Estratégico para as Migrações aponta em relação à “captação de migrantes, em particular daqueles que podem suprir as nossas carências ou contribuir com os seus talentos e competências para o desenvolvimento do país, através da promoção da coesão regional.” (p.13)

#### **OP: Criar condições para o aumento da prática desportiva de jovens e adultos NPTs.**

Medidas:

Divulgação da abertura de inscrições para a prática desportiva em zonas de grande visibilidade para a comunidade imigrante;

Desenvolvimento do projeto “Jogos Desportivos Interculturais”

Promoção da prática da modalidade de Corfebol.

### **3.2.9 Cultura e Religião**

O Plano Estratégico para as Migrações 2015-20 aponta para a necessidade de se contribuir para a valorização da diversidade cultural e religiosa para prevenir que o desconhecimento leve a preconceitos mútuos, assumindo também este Plano Municipal o desafio de alavancar a diversidade enquanto recurso para o enriquecimento da sociedade no seu todo. Nesta área sócio simbólica definiram-se três objetivos operacionais que se concretizarão através das medidas seguintes:

**OP: Promover a troca de saberes e a convivência da comunidade em geral com os NPT's.**

Medidas:

Divulgação, no site da Câmara Municipal de Seixal, das expressões culturais e eventos de relevância para os NPT e os seus significados.

Realização de atividades de caráter intercultural, nomeadamente o “Encontro Intercultural Saberes e Sabores” nas diversas freguesias do Município;

**OP: Promover a dinamização das artes performativas, música urbana e outras expressões culturais dos NPT's.**

Medidas:

Implementação de estúdios de som e espaços para ensaios com vista ao desenvolvimento da produção artística urbana;

Inclusão no programa cultural do município de manifestações culturais, artistas e autores NPTs;

**OP: Aprofundar o conhecimento das diferentes comunidades e práticas religiosas em presença no território, promovendo o diálogo inter-religioso.**

Medida:

Dinamização de atividades de promoção do diálogo inter-religioso.

### **3.2.10 Cidadania e Participação**

No âmbito do estudo de diagnóstico, realizado em 2011, apenas 24% dos inquiridos afirmou pertencer a uma associação local de imigrantes, ou outro tipo de associação local, partido político, associação de pais ou outra. Tendo em conta que a participação é fundamental para o processo de capacitação para a cidadania, definiram-se os objetivos e as medidas seguintes, que estão em consonância com a medida 60 do PNII e 11 e 12 do PEM.

**OP: Capacitar e qualificar as organizações de base local, nomeadamente as Associações de Imigrantes.**

Medida:

Ações de formação ajustadas às necessidades das associações e organização de base local;

**OP: Promover a participação eleitoral dos NPT's.**

Medida:

Realização de campanhas de sensibilização sobre o direito à cidadania ativa, expressa através do voto;

**OP: Criar oportunidades para o conhecimento mútuo entre autóctones e NPTs.**

Medida:

Promoção do Programa “Família do Lado”;

### **3.2.11 Media e Sensibilização**

Os Media desempenham um papel cada vez mais importante na sensibilização da comunidade para os assuntos do dia-a-dia que dizem respeito à conjuntura política social e cultural dos locais, do país e do mundo. Como veículo universal de informação, têm também uma importância estratégica na divulgação de informação positiva sobre os imigrantes e o seu potencial enquanto cidadãos integrantes da sociedade portuguesa e municipal. Neste contexto e com o intuito de aumentar a visibilidade positiva das realidades e contributos dos NPTs no município, definiu-se um objetivo operacional e uma medida, indo ao encontro das medidas 14 e 15 PEM nesta dimensão da integração.

**OP: Promover a regularidade de informação nos Media locais sobre a comunidade imigrante do município, reforçando o conhecimento dos aspetos positivos de que se reveste esta comunidade.**

Medida:

Difusão de informação através do Boletim Municipal e nos media locais, sobre as realidades diversificadas dos NPT's, residentes no município, bem como assuntos de interesse para estas comunidades.

### **3.2.12 Racismo e Discriminação**

De acordo com o estudo de diagnóstico, realizado em 2011, 49% dos inquiridos afirmou ter-se sentido discriminado por motivos étnicos e raciais, nomeadamente no trabalho, nos transportes públicos e nos serviços públicos. Com vista a contribuir para desconstrução de estereótipos e desenvolver na comunidade municipal o sentido de equidade entre todos os cidadãos independentemente da sua origem, foram definidos um objetivo operacional e uma, que permitirão reforçar o trabalho positivo realizado no município neste âmbito e se enquadram na medida 23 do PNII e 3 do PEM.

**OP: Promover a dinamização de atividades de Educação para o Desenvolvimento.**

Medida:

Continuidade do Projeto “Povos, Culturas e Pontes”.

### **3.2.13 Relações Internacionais**

A existência de uma forte comunidade imigrante, proveniente de países terceiros, constitui uma oportunidade de reforçar as relações internacionais intermunicipais. Assim, com este mesmo argumento a que se acrescenta a língua e o passado histórico comum, o município do Seixal desenvolve desde 1990 relações de cooperação, consubstanciadas em protocolos de gemação e acordos de cooperação, com vários países de expressão portuguesa. Esta relação do município com o exterior tem proporcionado o envolvimento de profissionais das várias áreas do município desde Professores, Profissionais de Saúde e até empresários. O envolvimento da comunidade imigrante neste processo foi sempre muito ténue, quer pela falta de dinâmica da própria comunidade quer pela falta de oportunidades propiciadas pelo município. Nesta matéria as associações de imigrantes e os próprios cidadãos NPTs quando questionados relativamente à importância destas relações internacionais com os países de sua origem consideraram importantes e que gostariam de participar de alguma forma. Assim definiram-se a medida seguintes, que são consonante com as medidas 71 e 74 do PNII.

**OP: Desenvolver relações de cooperação com municípios de países Terceiros à UE.**

Medida:

Estabelecimento de acordos de cooperação e estímulo ao funcionamento de intercâmbios com escolas de países de origem da comunidade NPT.

**OP: Criar condições para a participação da comunidade NPT em projetos de cooperação para o desenvolvimento.**

Medida:

Identificação, com as associações de imigrantes, de formas de participação da comunidade NPT nos projetos de cooperação.

Em síntese o primeiro Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes no Seixal apresenta o seguinte designe, em termos de estruturação de conteúdos:

4 Eixos Temáticos

13 Objetivos estratégicos

32 Objetivos operacionais

57 Medidas

Nesta sequência apresentam-se em seguida os quadros síntese que sistematizam a operacionalização deste Plano Municipal, por áreas de intervenção.

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>Mercado de Trabalho e Empreendedorismo</b>	Aumentar as oportunidades de emprego e de geração de rendimentos nos contextos de intensidade NPT	Promover o funcionamento de Redes Locais Inclusivas de Empregabilidade e Iniciativa.	Constituição de uma Plataforma de Empregabilidade e Iniciativa direcionada preferencialmente a NPTs	Plataforma disponível até final de 2016	Nº empresas envolvidas Nº de Utilizadores	PTDIS / CMS RUMO e DLBC +CFAE Seixal	Nível 2
		Capacitar e sensibilizar os empregadores para adoção de boas práticas	Atualização e edição do Manual “Benefícios da Integração e da Diversidade nas Empresas”	Manual atualizado até final de 2016	Manual disponível até final de 2016	PTDIS + CMS +SIG+ RUMO e DLBC	Nível 2
			Criação de um Selo de boas práticas para distinguir empregadores	Selo criado até final de 2016	Documento de pressupostos para selo.	PTDIS+ CFAE+ ACM+ RUMO e DLBC	Nível 1/2
			Ações de formação sobre Interculturalidade	Realização de pelo menos uma formação direcionada às empresas.	Nº de ações realizadas Nº de empresas	CMS + ACM +CFAE Seixal	Nível 2
		Reforçar o tecido empresarial em zonas de densidade NPT's	Implementação do PEI – Programa de Empreendedorismo Imigrante	Realização de pelo menos um curso por ano	Nº Cursos Nº de Participantes	CMS+PTDIS+ACM+ RUMO	Nível 2
		Disponibilizar espaços de produção e comercialização com abrangência de NPTs	Disponibilização de espaços para Hortas Urbanas	Disponibilização de pelo menos 1 novo espaço para a constituição de hortas	Nº Espaços disponibilizados	CMS+ Juntas Freguesia	Nível 1
			Identificação e disponibilização de postos de venda locais	Postos de venda disponíveis nos mercados e/ou bairros	Nº postos de venda Nº usufrutuários NPTs	CMS+ Juntas de Freguesia+ RUMO	Nível 2

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS /OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	Melhorar os níveis de conhecimento da Língua Portuguesa e as competências funcionais dos NPT's	Implementar Programas formativos para NPT's Adultos	Realização de Cursos de Alfabetização para NPT's	Realização de pelo menos duas formações por ano.	Nº formações realizadas Nº formandos	Casa Educador+CMS	Nível 1 e 2
			Realização de Cursos de Português Para Todos - PPTs	Dinamização de 2 formações para adultos NPT's	Nº formações realizadas	Esc. Sec. Amora e Manuel Cargaleiro	Nível 1
			Dinamização de formações Modulares Certificadas e programas de RVCCs.	Realização de pelo menos duas formações por ano, com conteúdos adaptados	Nº formações realizadas Nº formandos Nº de RVCCs	CMS+PTDIS CFAESeixal CQEP Seixal	Nível 1
		Capacitar os NPTs para mais línguas estrangeiras, para proporcionar novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.	Implementação de programas de formação nas áreas do Português e Línguas Estrangeiras dirigidos a NPT's.	Realização de pelo menos uma formação anual, até 2017	Nº de formações Nº de participantes	CMS, PTDIS, Esc. Sec. Amora, Univers. Sénior, CEQEP's, CFAE Seixal	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS / OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</b>	Melhorar as condições de acolhimento e integração dos imigrantes NPT's	Aumentar as respostas no acesso à informação e regularização dos imigrantes NPT	Implementação de novos pólos mediadores de proximidade para NPT's.	Criação de dois novos polos de mediação de proximidade, até 2017	Nº de novos Serviços	Igreja Scalabrini, CMS, SEF, ACM	<b>Nível 1</b>
			Itinerância regular do Espaço Cidadania	Realização de pelo menos 1 itinerância mensal em cada freguesia	Nº itinerâncias mensais Nº atendimentos	CMS +PTDIS	<b>Nível 1</b>
			Funcionamento de um balcão do SEF no município.	Solicitação de abertura de balcão ao SEF, até final de 2015	Resultado das negociações com o SEF.	CMS +PTDIS Entidades públicas com responsabilidades nesta área.	<b>Nível 1</b>
			Dinamização do Programa Mentores para Imigrantes.	Iniciação do programa até final de 2015	Data de Início do programa	CMS+PTDIS	<b>Nível 1</b>
		Garantir Programas de acolhimento aos NPT's recém-chegados.	Continuação do Programa "Seixal Acolhe"	Realização de pelo menos 2 sessões "Seixal Acolhe" por ano.	Nº de sessões realizadas Nº participantes por sessão	CMS+Associações de Imigrantes.	<b>Nível 1</b>
			Disponibilização de informação sobre o município do Seixal e os serviços/respostas disponíveis à comunidade.	Edição e Divulgação do Guia de Acolhimento do Município até Dezembro de 2015	Edição e Divulgação do Guia no site e em edição impressa	CMS+PTDIS	<b>Nível 2</b>
			Programas regulares de acolhimento e integração em meio escolar para alunos e familiares NPT's	Realização de sessões de apresentação da escola aos alunos NPTs recém-chegados, e às suas famílias.	Número de alunos NPTs novos na escola e nº de ações de acolhimento realizadas	Escolas – ESA, Manuel Cargaleiro	<b>Nível 1</b>

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
SAÚDE	Melhorar as condições de saúde dos NPT's.	Garantir a melhoria das competências dos profissionais do SNS em matéria de acesso à saúde pelos NPT's	Formação dos profissionais de atendimento sobre direitos e deveres no acesso à saúde.	Realização de pelo menos duas sessões de formação anuais.	Número de formações realizadas por ano	PTDIS (UCC+CMS+ACM)	Nível 1
			Disponibilização de folhetos sobre acesso à saúde para NPTs, em várias línguas. em formato digital no site da Câmara.	Folhetos disponíveis on-line, até início de 2016	Formatos disponíveis no site da CMS	CMS	Nível 1
			Edição do Manual de Procedimentos sobre acesso à saúde dos imigrantes, para funcionários dos UCC.	Manual atualizado e editado até ao mês de Dezembro de 2015.	Nº de Centros de Saúde a utilizarem o manual. Data de edição do manual	CMS+ UCC+PTDIS Organização Int. Migrações	Nível 1
		Adequar as respostas dos cuidados de saúde à comunidade imigrante	Formação a técnicos de saúde sobre especificidades culturais e de saúde dos NPT's	Organização de pelo menos uma formação anual.	Nº de formações; Nº de serviços de saúde; Nº profissionais médicos/enf.	CMS+ACM/DGS+Ass Imigrantes +UCC	Nível 2
			Itinerância do Saúde Sobre Rodas em horários adequados às comunidades imigrantes.	Realização de itinerância do Saúde sobre Rodas pelo menos 1 vez por mês, entre as 19h e as 20h, em cada um dos bairros alvo do projeto	Nº de itinerâncias mensais, realizadas por bairro, entre as 19 e as 20h.	CMS e Agrupamento dos Centros de Saúde Seixal Almada	Nível 1/2
			Diagnóstico acerca da situação social dos imigrantes que vieram ao abrigo dos acordos de cooperação para a saúde (Portugal – PALOPs)	Diagnostico elaborado até final de 2016	Diagnostico elaborado Nª de imigrantes NPTs	CMS IPSSs PTDIS Agrupamento dos Centros de Saúde	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
		Consciencializar a população residencial em zonas de intensidade imigrante sobre cuidados a ter para garantir a saúde pessoal e prevenir as doenças.	Ações de formação nos bairros sobre meio ambiente e saúde pública	Realização de pelo menos 4 ações de formação por ano em 5 bairros residenciais com NPTs	Nº de formações anuais Nº de bairros abrangidos	CMS+ PTDIS	Nível1
URBANISMO E HABITAÇÃO	Melhorar as condições de acesso ao mercado habitacional e envolvente urbanística em zonas de intensidade residencial de NPTs	Dinamizar mecanismos de mediação para o acesso à habitação e para a prevenção dos arrendamentos informais	Divulgação dos programas de acesso à habitação.	Informação disponível em todos os Pólos mediadores de proximidade, através de folhetos, até início de 2016.	% de Pólos que disponibilizam informação	CMS+PTDIS+ Entidades públicas com responsabilidades nesta área.	Nível1/2
				Disponibilizar o Manual de Acolhimento do Seixal, com informação sobre acesso à habitação em todas as lojas do município e Juntas de Freguesia.	% de serviços que disponibilizam o Manual	CMS, PTDIS	Nível 1
			Promoção de negociações entre instituições (inst. bancárias, proprietários e serviços de apoio ao imigrante) e representantes dos NPTs para o estabelecimento de acordos de interesse mútuo.	Realização de um Fórum Cidadania subordinado ao tema acesso “à habitação dos Imigrantes”.	Realização do Fórum e recomendações do mesmo, até Dezembro de 2015.	CMS+PTDIS	Nível 1
				Promoção de pelo menos duas reuniões com vista à constituição de acordos de interesse Mútuo que satisfaçam arrendatários e inquilinos.	Relatórios de reuniões. Nº de acordos realizados.	CMS PTDIS Bancos e Imobiliárias.	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
URBANISMO E HABITAÇÃO		Requalificar o espaço urbano edificado e das suas acessibilidades em zonas fragilizadas, com densidade NPT	Realização de ações de qualificação do espaço comunitário em zonas com intensidade residencial de NPT's	Qualificação dos acessos aos Bairros – considerando prioritário o bairro de Sta. Marta de Corroios	Via de acesso ao Bairro de Sta. Marta requalificada.	Associação de moradores, Sta. Casa da Misericórdia, CMS.	Nível 2
				Realização de Plano para a reconversão do Bairro de Sta Marta de Corroios, até final do triénio do PMII.	Plano realizado até 2017	CMS, Junta de Freguesia de Corroios e Associação de Moradores+ Entidades publicas com responsabilidades nesta área.	Nível 1
				Disponibilizar Equipamentos para a prática de desporto ao ar livre em 5 bairros com intensidade NPT.	Nº de Novos equipamentos desportivos colocados N.º de bairros abrangidos	CMS+Juntas de Freguesia +Associações de moradores	Nível 2
				Implementação de pelo menos um projeto de Arte Urbana / Galeria de Rua, para a valorização de zonas habitacionais.	Nº de projetos dinamizados. Nº de zonas habitacionais	Populações NPT, IPSS, ONGs, CMS, Associações Artistas Urbanos	Nível 2

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
RESPOSTAS SOCIAIS	Promover a adequação das respostas sociais e condições de segurança às necessidades das famílias imigrantes.	Adequar o funcionamento dos serviços para a infância, às necessidades da família	Prolongamentos/desfasamento de horários. ou soluções comunitárias alternativas.	Horários ajustados às necessidades das famílias. (7h-20h)	Nº de instituições com horários adequados às necessidades.	Santa Casa da Misericórdia, IPSS's, PTDIS.+ Entidades publicas com responsabilidades nesta área.	Nível 2
			Implementação de cursos de formação para amas e cuidadores nos bairros;	Realização de um curso de formação.	Nº de cursos e participantes	Fundação Aga Khan e Sta. Casa da Misericordia,	Nível 2
		Promover soluções que garantam o fornecimento de refeições a crianças e jovens de famílias carenciadas, em período de férias e ao fim-de-semana	Sinalização pela escola ou IPSSs das crianças em situação de carência alimentar;	Melhorar o processo de sinalização das necessidades de apoio alimentar, até Dezembro de 2015.	Nº de novos casos sinalizados. Nº de respostas para os casos sinalizados	CMS+ Escolas+IPSSs.	Nível 2
			Sensibilização das IPSS para a necessidade de fornecimento de refeições a crianças carentes desta resposta e sinalizadas nos bairros da sua influência.	Aumentar em 10% as respostas de apoio alimentar existentes.	% de novas respostas de apoio alimentar reforçadas	CRIAR-T e outras IPSS	Nível 2
			Potenciação dos locais de distribuição diária de alimentos nas proximidades dos NPTs – por via das diversas áreas de influência das IPSS.	Aumentar a distribuição de refeições pelas IPSSs, em pelo menos 2 novos locais.	Nº de IPSS's a fornecerem a resposta. Nº de postos de distribuição	IPSS + Associações Locais	Nível 2
		Capacitar os jovens através da partilha de saberes, a reflexividade e o convívio inter-geracional.	Criação de oficinas para ocupar os jovens nos seus tempos livres, facilitadas por pessoas experientes em ofícios diversos	Disponibilização de pelo menos duas instalações para dinamização das oficinas, até dezembro de 2017	Nº de espaços disponibilizados Nº de oficinas em funcionamento.	Associações de Moradores, Ass. Juvenis e Movimento Associativo (Cultural e Desportivo) IPSSs e CMS	Nível 2
			Workshops nos bairros sobre voluntariado e participação cívica visando a ação positiva de jovens	Realização de um workshop nos 5 bairros com NPT's.	Nº workshops realizados; Nº de bairros abrangidos.	ACM, PTDIS, IPSS, Associação R@TO, CMS	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
RESPOSTAS SOCIAIS		Estabelecer sinergias no quadro da Rede Social e do PDS/Plano de Desenvolvimento Social.	Constituição de grupos de trabalho por eixos de intervenção – com articulação das 2 parcerias.	Constituição de grupos temáticos no quadro da construção do IV PDS (até 1º trimestre de 2016).	Nº de grupos temáticos Nº Procedimentos desenvolvidos.	PTDIS + Rede Social	Nível 1
		Promover relações de confiança e compromisso entre comunidade e os agentes de segurança.	Reforço da aproximação dos agentes de segurança aos bairros residenciais e a sua comunidade, criando um ambiente de confiança e respeito mútuos.	Aumentar a participação dos agentes de segurança em momentos de convívio entre comunidade e instituições.	Nº de momentos de convívio com participação de agentes.	Associações dos bairros, Escolhas, PSP e GNR, Movimento Associativo, CMS	Nível1
				Identificar um agente do MIPP- Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade que acompanhe a comunidade.	Nº de MIPPs identificados por bairro.	PSP, GNR, CMS, IPSSs, Associações.	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS / OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	Tipo de Medida
Educação e Língua	Melhorar a integração dos alunos NPTs na Escola	Aumentar as oportunidades de aprendizagem do português para a população NPT recém chegada à escola.	Implementação de um período exclusivo e intensivo de aulas de Português para estrangeiros	Envio de proposta à DGEST até final de Outubro de 2015	Documento enviado até Outubro de 2015	CMS + Escolas	Nível 1
		Contribuir para a aproximação e convívio entre alunos residentes e NPTs.	Divulgação do Manual de Conversação Básica Multilíngue.	Divulgação e implementação do Manual em todas as escolas da rede pública.	Nº de escolas que divulgam e utilizam o Manual;	CMS + Escolas	Nível 1
			Mobilização da comunidade escolar para a participação ativa em programas de apoio à integração dos imigrantes na escola.	Identificação anual de famílias e jovens disponíveis para apadrinhamento de NPTs.	Nº de famílias identificadas por ano letivo; Nº de apadrinhamentos por ano letivo	CMS + Escolas	Nível 1
				Realização de pelo menos uma atividade intercultural em todos os agrupamentos e escolas secundárias do município.	Nº de atividades realizadas % de escolas envolvidas	Comunidades Escolares, Embaixadas, Associações de Imigrantes	Nível 2
		Estabelecer mecanismos de acompanhamento dos percursos escolares dos NPT's nas escolas da Rede Pública.	Criação de uma base de dados de alunos NPT's, suportado por um instrumento de monitorização, por país de origem, nacionalidade, naturalidade, línguas faladas, idade e género. Realização de Ciclos de tertúlias sobre integração na Escola e processos de acompanhamento personalizado a alunos NPTs.	Base de dados em funcionamento no ano letivo 16/17. Realizar pelo menos uma tertúlia com adultos da comunidade escolar em todas as escolas secundárias até 2017.	Nº de escolas a utilizar a BD Nº de alunos elencados Nº de tertúlias realizadas; Nº tutores disponibilizados; % de escolas secundárias abrangidas	Escolas+CMS Escolas+CMS+ Fundação Aga-Khan	Nível 1 Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS /OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	Tipo de Medida
Desporto	Aumentar a participação de NPT nas atividades desportivas promovidas pelo Município e pelos Clubes locais.	Criar condições para o aumento da pratica desportiva de jovens e adultos NPTs.	Divulgação da abertura de inscrições para a prática desportiva em zonas de grande visibilidade para a comunidade imigrante	Reforçar os instrumentos de divulgação junto das comunidades NPT. Aumentar em 20 % o nº de inscrições dos NPT's.	Nº de bairros onde é feita a divulgação; Nº inscrições em instituições desportivas por NPT's.	Movimento Associativo, CMS e Juntas de Freguesia.	Nível 1
			Desenvolvimento do projeto "Jogos Desportivos Interculturais"	Incluir pelo menos 2 equipas de NPTs nos Jogos do Seixal e Seixalíada.	Nº de equipas NPT	CMS + Movimento Associativo+ IPSSs+ Juntas Freguesias	Nível 1
			Promoção da prática da modalidade de Corfebol.	Integração da modalidade corfebol na Seixalíada escolar a partir do ano letivo 2015/16	Nº novos participantes nesta modalidade.	CMS, Movimento Associativo; Federação Corfebol.	Nível 1/2

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS / OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	Tipo de Medida
<b>CULTURA E RELIGIÃO</b>	Valorizar as culturas em presença e promover o diálogo intercultural e inter-religioso	Promover a troca de saberes e a convivência da comunidade em geral com os NPT's	Divulgação no site da Câmara Municipal de Seixal as expressões culturais e eventos de relevância para os NPT e os seus significados.	Divulgação de informação relevante, em articulação com as Embaixadas	Nº informações disponibilizadas Nº comunidades representadas.	CMS, Embaixadas,	Nível 1
			Realização de atividades de caráter intercultural nomeadamente o "Encontro Intercultural Saberes e Sabores".	Disseminação da prática a outras freguesias, até 2017.	Nº freguesias contactadas; Nº novas freguesias abrangidas.	CMS, Juntas de Freguesia, PTDIS	Nível 2
		Promover a dinamização das artes performativas, música urbana e outras expressões culturais dos NPT's	Implementação de estúdios de som e espaços para ensaios com vista ao desenvolvimento da produção artística urbana;	Apoiar a construção de pelo menos 1 estúdio de som para utilização pela comunidade.	Nº de estúdios criados	CMS – Juventude, Escolhas, Associações Juvenis, Candidaturas a Financiamento	Nível 2
			Programação cultural do Seixal com a inclusão de manifestações culturais, artistas e autores dos NPT's	Inclusão das manifestações culturais dos NPT na programação Cultural do Município, com a participação de artistas e autores NPTs.	Nº de iniciativas NPT's no programa; Nº de artista e autores NPTs.	CMS, Embaixadas, Associações Culturais e de Imigrantes	Nível1
		Aprofundar o conhecimento das diferentes comunidades e práticas religiosas em presença no território, promovendo o diálogo inter-religioso.	Dinamização de atividades de partilha e promoção do diálogo inter-religioso.	Realização de duas celebrações inter-religiosas sobre temáticas da Paz e dos Direitos Humanos com a participação das entidades oficiais, até Dezembro de 2017.	Nº iniciativas realizadas; Nº manifestações em que as entidades oficiais participam.	CMS e Instituições religiosas+PTDIS	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b>	<b>Fomentar a participação cidadã dos NPT's e da Sociedade de Acolhimento</b>	Capacitar e qualificar as organizações de base local, nomeadamente as Associações de Imigrantes	Ações de formação ajustadas às necessidades das associações e organizações de base local	Organização de pelo menos uma ação de formação em conteúdos identificados pelas associações.	Nº de formações Nº de Instituições envolvidas	PTDIS, Candidatura a financiamentos, GAMA CMS, Fundação Aga Khan	Nível 2/1
		Promover a participação eleitoral dos NPT's.	Realização de campanhas de sensibilização sobre o direito à cidadania ativa, expressa através do voto.	Realizar 5 sessões sobre direitos à cidadania, nos territórios de intensidade residencial NPTs.	Nº de ações de informação junto de NPT's	Associações de Imigrantes, Consulados e Embaixadas, PTDIS+ CMS+ Juntas	Nível 1
		Criar oportunidades para o conhecimento mútuo entre autóctones e NPTs.	Divulgação e participação no Programa "Família do Lado"	Realização do Programa Família do Lado anualmente, aumentando a participação do nº de famílias aderentes em 5%, face aos anos anteriores	Nº de famílias participantes Nº de atividades dinamizadas por ano.	CMS + ACM+ PTDIS	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICO / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO</b>	<b>Aumentar a visibilidade positiva das realidades e contributos dos NPT's no município.</b>	Promover a regularidade de informação nos Média locais sobre a comunidade imigrante do município, reforçando o conhecimento dos aspetos positivos de que se reveste esta comunidade	Difusão de informação através do Boletim Municipal e nos media locais, sobre as realidades diversificadas dos NPT's, residentes no município, bem como assuntos de interesse para estas comunidades	Aumento da informação relativa à Comunidade de NPT e seus países de origem no Boletim Municipal, Imprensa Local e Sites, em 20% face a 2014	% de aumento de notícias nos media locais e Boletim Municipal face a 2014.	CMS+ Media Locais	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICO / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>RACISMO E DISCRIMINAÇÃO</b>	Desenvolver na comunidade o sentido da equidade entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem.	Promover a dinamização de atividades de Educação para o Desenvolvimento.	Continuação do Projeto “Povos, Culturas e Pontes”	Consciencialização dos cidadãos no que diz respeito à cidadania global.	Avaliação qualitativa sobre a mudança pessoal percecionada.	CMS+ ACM+ ONG+Associações de Imigrantes.	Nível 1

ÁREAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICO/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	TIPO DE MEDIDA
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	Proporcionar oportunidades de aproximação da comunidade municipal aos países de origem dos NPT	Desenvolver relações de cooperação com municípios de países Terceiros à UE.	Estabelecimento de acordos de cooperação e estímulo ao funcionamento de intercâmbios com escolas de países de origem da comunidade NPT	Aumento do número de acordos de cooperação existentes, até 2017	Nº de novos acordos de cooperação até 2017.	CMS, Embaixadas, outros Municípios Países Terceiros.	Nível 1
				Dinamização de pelo menos dois projetos educativos com municípios de países terceiros.	Nº de projetos Nº de escolas	CMS, Associações de Imigrantes, Municípios PT	Nível 2
		Criar condições para a participação da comunidade NPT em projetos de cooperação para o desenvolvimento.	Identificação, com as associações de imigrantes, de formas de participação da comunidade NPT nos projetos de cooperação.	Participação efetiva das comunidades NPT's nos projetos de cooperação.	Nº de participações das Associações de Imigrantes e cidadãos NPT.	CMS+ Ass. Imigrantes	Nível 1/ 2

### **3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação**

No seio do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal -PTDI e junto das entidades que são responsáveis por Medidas incluídas no PMII, será estabelecido um conjunto de agentes de monitorização (ligados aos 4 Eixos e nas respetivas Áreas Estratégicas) que constituirão um Grupo de Monitorização apoiado tecnicamente pela Câmara Municipal do Seixal-CMS, através das Divisões de Desenvolvimento Social e Cidadania; Divisão de Desporto; Divisão de Educação e Juventude; Divisão de Cultura e Património, Divisão de Comunicação e Imagem, e Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo.

O Grupo de Monitorização terá como referencial um Manual de Monitorização onde constarão as baterias de Indicadores relativas às Medidas, os procedimentos e instrumentos de registo necessários, a sua calendarização e os contactos dos agentes de monitorização (ver tabela em anexo).

Este Grupo reunirá trimestralmente (4 vezes por ano), para permitir o controlo continuado da execução e/ou preparação de Medidas e apresentará, no último trimestre de cada ano, ao Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, um balanço da execução anual, bem como propostas de alterações que materializarão a sua Revisão.

#### **3.3.1 Parâmetros do modelo de Avaliação Final**

##### **CONCEÇÃO** [via *Workshops* e *Focus Groups*]

Pertinência da Intervenção – relação das Medidas (no seu desenvolvimento efetivo), com as necessidades e recetividades do contexto e dos destinatários reais;

Coerência Interna – análise dos encadeamentos e sinergias no conjunto de Medidas entre si e em relação aos recursos das entidades promotoras;

Coerência Externa – análise da conjugação entre o PMII e os outros Planos Municipais.

##### **OPERACIONALIZAÇÃO** [via *monitorização*]

Disponibilização de recursos – por parte das entidades promotoras, do parceiro inicial, dos parceiros aderentes às Medidas, de outras entidades interlocutoras, da comunidade;

Gestão e decisões – configuração e análise dos modelos e dos processos;

Parcerias e Cooperações – elenco das entidades sucessivamente envolvidas; graus de implicação e de compromisso; procedimentos conjuntos;

Divulgação / Acesso / Visibilidade – registo e arquivo das ocorrências.

### **EXECUÇÃO** [via *monitorização*]

Grau de execução das medidas previstas;

Nº e tipo de destinatários abrangidos;

Participação e contributos dos parceiros;

Controlo de Indicadores;

Dificuldades e obstáculos.

### **EFEITOS** [via *monitorização, Workshops e Focus Groups*]

Elenco de Resultados atingidos e objetiváveis - Efeitos diretos e indiretos (nos destinatários, nos mediadores, nas organizações e instituições, nos contextos);

Efeitos induzidos – discernidos por via dos instrumentos qualitativos (*Workshops e Focus Groups*);

Análise da eficácia – análise dos resultados das Medidas em função dos Objetivos;

Análise da eficiência – análise dos resultados das Medidas em função dos recursos utilizados.

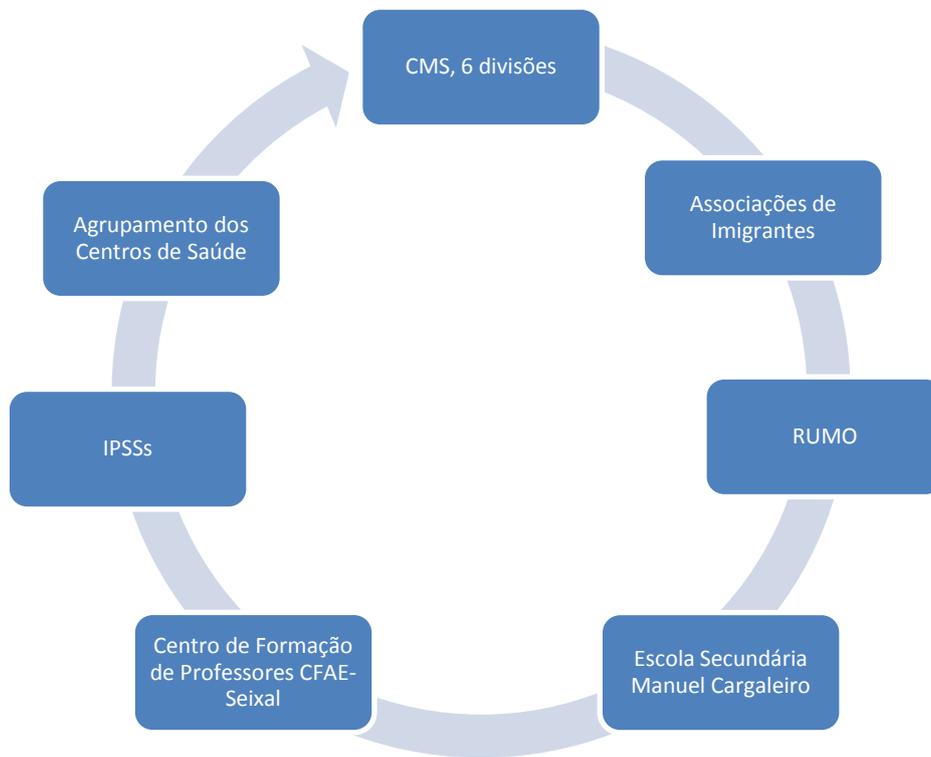
### **3.3.2 Acompanhamento e Modelo de Governação**

O PMII está desde o seu início articulado e cruzado com a Rede Social do Seixal, constando do respetivo Plano de Ação de 2015, já aprovado em sede de CLAS e estando preparada a sua inclusão no 4º PDS (triénio 2016-2018) que será construído no 2º semestre de 2015 e o qual integrará o conjunto de Medidas do PMII, no sentido de potencializar ao máximo as diversas sinergias no conjunto das linhas estratégicas e operacionais da vida social do município.

É também através do PDS, enquanto instrumento congregador, assegurada a articulação do PMII com as linhas de intervenção do Desenvolvimento Local de Base Comunitária – DLBC “Entre Margens”.

#### **Grupo de acompanhamento:**

Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal através da CMS, enquanto entidade com responsabilidades diretas no modelo de governação, bem como o Centro de Formação de Professores – CFAE Seixal; Agrupamentos dos Centros de Saúde Almada Seixal, as Associações de Imigrantes, RUMO, Escola Secundária Manuel Cargaleiro, entre outros parceiros que venham e manifestar interesse em pertencer ao grupo de acompanhamento.



O grupo de acompanhamento reunirá mensalmente, sendo necessário garantir um secretariado em funcionamento contínuo, a assegurar pela Câmara Municipal do Seixal.

**Concluindo:**

Dado o cariz multicultural do Município do Seixal existem em atividade no território uma conjunto de atores e projetos direcionado para a comunidade imigrante maioritariamente de proveniência NPT. Dada a abrangência das dinâmicas torna-se necessário o seu enquadramento e reforço num plano estratégico que, concertado com outros planos municipais existentes e em elaboração, contribua positivamente para o processo de melhoria das condições de vida dos imigrantes residentes no Município do Seixal e suas famílias, bem como para os objetivos de coesão social no município.

O processo de construção deste Plano Municipal implicou diretamente a comunidade NPT residente no município, através da participação individual, em representação de núcleos urbanos e de associações. De igual modo auscultou e envolveu as instituições e técnicos que interagem

com esta comunidade no quadro das suas responsabilidades institucionais. Pelo que ele resulta de uma reflexão conjunta, muito participada, em sucessivos momentos.

Este processo participativo de contato direto com as comunidades e realidades sociológicas diversas não deve terminar pós 2017 mas antes constituir-se como um processo alavancador da capacitação da comunidade municipal NPT e imigrante, garantindo-se por este meio a participação e responsabilização partilhada, institucional e individual, nos destinos do município enquanto espaço físico de confluência de culturas e origens diferentes, construção de novas identidades e necessidades.

O PMII-Seixal 2015 constitui-se como um importante instrumento de sistematização de problemáticas e medidas para a sua resolução que, se assumido enquanto plano municipal de todos e para todos, contribuirá decisivamente não só para a melhoria da integração dos imigrantes, mas também para a melhoria na articulação entre atores que interagem com esta comunidade reforçando parcerias, dinâmicas e responsabilidades partilhadas.

#### **4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas**

Diagnóstico da população imigrante no concelho do Seixal: Desafios e potencialidades para o desenvolvimento local, Coordenação do estudo: IGOT e Câmara Municipal do Seixal. (Moreno e DMC 2011).

Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes, 2014.

Recomendações dos Fóruns Cidadania do Seixal.

Diagnóstico da Rede Social.

Censos 2011.

Imigração em Números, ACM 2015

PEM – Programa Estratégico para as Migrações 2015-2020

#### **Anexos:**

Quadro Migrações desde 31-12-2005

Quadro População Estrangeira residente na AML

Listagem de entidades auscultadas

Estrutura dos Métodos de Recolha de Informação

**QUADRO 6 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DO SEIXAL EM 2011, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, LOCAL DE PROVENIÊNCIA (MIGRAÇÕES RELATIVAMENTE A 31/12/2005) E NATURALIDADE**

Local de Proveniência	Naturalidade	Local de residência (à data dos Censos 2011)										
		Portugal	Lisboa	Península de Setúbal	SEIXAL	Aldeia de Paio Pires	Arrentela	Seixal	UFAAAPP	Amora	Corroios	Fernão Ferro
Total	Total	10562178	2821876	779399	<b>158269</b>	13258	28886	2776	44920	48629	47661	17059
	Portugal	9690365	2429565	686940	<b>134436</b>	11705	24856	2549	39110	39250	40632	15444
	Estrangeira	871813	392311	92459	<b>23833</b>	1553	4030	227	5810	9379	7029	1615
	Europa	281416	68591	17295	<b>2856</b>	236	454	35	725	806	847	478
	África	369992	224403	54311	<b>16464</b>	1029	2876	125	4030	6672	4947	815
	América	186165	80175	18175	<b>3980</b>	259	628	54	941	1719	1023	297
	Ásia	32853	18827	2615	<b>514</b>	29	70	13	112	177	202	23
	Oceânia	1375	311	61	<b>19</b>	0	2	0	2	5	10	2
	Outros países	12	4	2	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
Ainda não tinha nascido	Total	504483	150847	42542	<b>8853</b>	1055	1602	144	2801	2473	2675	904
	Portugal	493281	146164	41457	<b>8618</b>	1046	1555	140	2741	2384	2609	884
	Estrangeira	11202	4683	1085	<b>235</b>	9	47	4	60	89	66	20
	Europa	6301	1721	482	<b>71</b>	5	14	2	21	24	17	9
	África	1868	1426	299	<b>106</b>	4	23	0	27	45	28	6
	América	2490	1214	266	<b>54</b>	0	9	2	11	18	20	5
	Ásia	521	311	38	<b>4</b>	0	1	0	1	2	1	0
	Oceânia	22	11	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
	Outros países	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
População que não mudou de residência	Total	7621633	1893383	523786	<b>104795</b>	7729	19476	1711	28916	33280	31691	10908
	Portugal	7154421	1694303	475596	<b>91861</b>	6926	17318	1607	25851	28399	27597	10014
	Estrangeira	467212	199080	48190	<b>12934</b>	803	2158	104	3065	4881	4094	894
	Europa	146833	29728	7699	<b>1469</b>	103	218	14	335	422	461	251
	África	233088	136173	33697	<b>9996</b>	604	1715	71	2390	3860	3219	527
	América	71401	23502	5340	<b>1161</b>	87	179	13	279	486	295	101
	Ásia	15036	9513	1417	<b>293</b>	9	45	6	60	110	110	13
	Oceânia	846	162	36	<b>15</b>	0	1	0	1	3	9	2
	Outros países	8	2	1	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
População que mudou de residência na mesma freguesia	Total	928507	258667	79828	<b>16097</b>	1378	2857	189	4424	5605	4850	1218
	Portugal	820046	209469	66748	<b>12818</b>	1172	2309	171	3652	4043	4073	1050
	Estrangeira	108461	49198	13080	<b>3279</b>	206	548	18	772	1562	777	168
	Europa	37266	9880	2832	<b>423</b>	35	63	1	99	147	106	71
	África	41314	25354	6546	<b>2128</b>	127	396	14	537	1010	517	64
	América	26643	12343	3394	<b>688</b>	38	86	3	127	387	143	31
	Ásia	3112	1596	300	<b>38</b>	6	3	0	9	17	10	2
	Oceânia	124	24	7	<b>2</b>	0	0	0	0	1	1	0
	Outros países	2	1	1	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0

Local de proveniência	Naturalidade (País)	Local de residência (à data dos Censos 2011)										
		Portugal	Lisboa	Península de Setúbal	SEIXAL	Aldeia de Paio Pires	Arrentela	Seixal	UFAAAPP	Amora	Corroios	Fernão Ferro
População que mudou de freguesia de residência no mesmo município	Total	614036	184090	47019	<b>9900</b>	1821	2306	402	4529	2171	1613	1587
	Portugal	543143	150156	39583	<b>8117</b>	1558	1865	353	3776	1606	1300	1435
	Estrangeira	70893	33934	7436	<b>1783</b>	263	441	49	753	565	313	152
	Europa	23193	6651	1468	<b>289</b>	60	70	9	139	53	54	43
	África	28197	17365	3926	<b>1097</b>	150	273	27	450	371	193	83
	América	17272	8562	1916	<b>371</b>	50	89	12	151	135	62	23
	Ásia	2116	1334	123	<b>26</b>	3	9	1	13	6	4	3
	Oceânia	115	22	3	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
	Outros países	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
População que mudou de município	Total	678389	257224	69278	<b>14633</b>	1103	2016	288	3407	3312	5772	2142
	Portugal	594784	215693	59438	<b>12163</b>	956	1659	260	2875	2531	4827	1930
	Estrangeira	83605	41531	9840	<b>2470</b>	147	357	28	532	781	945	212
	Europa	24702	8521	2099	<b>353</b>	23	49	5	77	71	146	59
	África	34723	21742	5255	<b>1444</b>	78	205	10	293	498	551	102
	América	20734	9804	2162	<b>595</b>	42	98	10	150	186	210	49
	Ásia	3331	1427	315	<b>76</b>	4	4	3	11	25	38	2
	Oceânia	115	37	9	<b>2</b>	0	1	0	1	1	0	0
	Outros países	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
Provenientes do estrangeiro	Total	215130	77665	16946	<b>3991</b>	172	629	42	843	1788	1060	300
	Portugal	84690	13780	4118	<b>859</b>	47	150	18	215	287	226	131
	Estrangeira	130440	63885	12828	<b>3132</b>	125	479	24	628	1501	834	169
	Europa	43121	12090	2715	<b>251</b>	10	40	4	54	89	63	45
	África	30802	22343	4588	<b>1693</b>	66	264	3	333	888	439	33
	América	47625	24750	5097	<b>1111</b>	42	167	14	223	507	293	88
	Ásia	8737	4646	422	<b>77</b>	7	8	3	18	17	39	3
	Oceânia	153	55	6	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0
	Outros países	2	1	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Censos 2011 e CMS – DAS 2015.

**QUADRO 7 – POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SEGUNDO A NACIONALIDADE 2011**

Nacionalidade (País)	Portugal	Lisboa	Grande Lisboa	Cascais	Lisboa	Loures	Mafra	Oeiras	Sintra	Vila Franca de Xira	Amadora	Odivelas	Península de Setúbal	Alcochete	Almada	Barreiro	Moita	Montijo	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal
<b>Total</b>	10562178	2821876	2042477	206479	547733	205054	76685	172120	377835	136886	175136	144549	779399	17569	174030	78764	66029	51222	62831	<b>158269</b>	49500	121185
<b>Portugal</b>	9956911	2542519	1825008	179859	499702	182160	71431	156809	330250	126246	150875	127676	717511	16432	158100	73819	61148	46942	59634	<b>143023</b>	46317	112096
<b>Estrangeira</b>	359969	188391	147813	16711	31833	16658	3668	9325	32709	7130	17853	11926	40578	724	10583	3150	3055	3035	2004	<b>9742</b>	2024	6261
<b>Europa</b>	131019	41446	32510	6097	8779	2833	1125	2191	5405	1825	2066	2189	8936	416	1536	398	357	1728	1127	<b>986</b>	757	1631
<b>União Europeia 27 (S/PT)</b>	82289	25624	20344	4236	6547	1486	502	1454	2949	922	1181	1067	5280	306	761	172	186	1251	719	<b>568</b>	475	842
<b>Roménia</b>	22816	10264	7477	712	1426	932	189	295	1767	644	839	673	2787	250	194	57	70	1066	493	<b>178</b>	114	365

Nacionalidade (País)	Portugal	Lisboa	Grande Lisboa	Cascais	Lisboa	Loures	Mafra	Oeiras	Sintra	Vila Franca de Xira	Amadora	Odivelas	Península de Setúbal	Alcochete	Almada	Barreiro	Moita	Montijo	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal
África	96418	75590	59492	3369	7173	9169	174	3007	18193	2377	11019	5011	16098	51	4219	1884	2169	364	325	<b>5380</b>	322	1384
Angola	24723	18366	14293	812	1805	2114	81	527	5092	684	1581	1597	4073	28	1113	457	512	151	83	<b>1055</b>	127	547
Cabo Verde	37081	30484	23346	1174	2499	2632	34	1922	6921	923	6174	1067	7138	5	2106	851	783	88	148	<b>2471</b>	108	578
Guiné-Bissau	15632	13405	11597	976	1037	1766	12	223	4081	405	1765	1332	1808	11	242	272	644	42	28	<b>442</b>	12	115
Mozambique	3515	1936	1534	153	349	231	14	114	281	79	119	194	402	0	72	48	39	15	34	<b>121</b>	24	49
São Tomé e Príncipe	9764	8433	6153	83	733	2102	22	113	1255	200	1088	557	2280	5	586	196	154	50	14	<b>1211</b>	26	38

Nacionalidade (País)	Portugal	Lisboa	Grande Lisboa	Cascais	Lisboa	Loures	Mafra	Oeiras	Sintra	Vila Franca de Xira	Amadora	Odivelas	Península de Setúbal	Alcochete	Almada	Barreiro	Moita	Montijo	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal
América	110769	60435	46288	6700	10876	3802	2255	3727	8327	2686	4114	3801	14147	228	4430	733	401	862	502	<b>3146</b>	836	3009
Brasil	101991	58070	44297	6208	10288	3665	2203	3550	8056	2628	4005	3694	13773	208	4326	715	366	830	484	<b>3072</b>	809	2963
Ásia	21387	10790	9404	507	4971	843	109	394	777	241	650	912	1386	28	396	135	128	81	49	<b>227</b>	107	235
China	11017	4784	3907	209	2072	253	76	241	470	158	266	162	877	17	222	88	96	60	29	<b>140</b>	54	171
Oceânia	372	129	118	38	34	11	5	6	7	1	4	12	11	1	2	0	0	0	1	<b>3</b>	2	2
Austrália	314	104	94	32	23	11	5	6	4	0	1	12	10	1	2	0	0	0	1	<b>3</b>	2	1

Nacionalidade (País)	Portugal	Lisboa	Grande Lisboa	Cascais	Lisboa	Loures	Mafra	Oeiras	Sintra	Vila Franca de Xira	Amadora	Odivelas	Península de Setúbal	Alcochete	Almada	Barreiro	Moita	Montijo	Palmela	Sejal	Sesimbra	Setúbal
Dupla nacionalidade	244745	90728	69476	9885	16154	6224	1580	5973	14843	3505	6391	4921	21252	409	5336	1789	1824	1235	1191	<b>5489</b>	1156	2823
Dupla nacionalidade portuguesa e outra	210218	75554	57775	7935	13495	5244	1267	5111	12558	2882	5361	3922	17779	350	4520	1507	1596	985	987	<b>4582</b>	952	2300
Dupla nacionalidade estrangeira	34527	15174	11701	1950	2659	980	313	862	2285	623	1030	999	3473	59	816	282	228	250	204	<b>907</b>	204	523
Dupla nacionalidade estrangeira, sendo uma da União Europeia	12209	4174	3384	815	1110	161	99	329	448	107	173	142	790	23	173	43	64	105	93	<b>126</b>	76	87
Dupla nacionalidade estrangeira, nenhuma da estrangeira, sendo uma da União Europeia	22318	11000	8317	1135	1549	819	214	533	1837	516	857	857	2683	36	643	239	164	145	111	<b>781</b>	128	436
Apátrida	553	238	180	24	44	12	6	13	33	5	17	26	58	4	11	6	2	10	2	<b>15</b>	3	5

## MONITORIZAÇÃO - Tabela de Indicadores

### EIXO 1 – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº e tipo de empresas sinalizadas com boas práticas no triénio do PMII</li> <li>- Nº de NPT's e imigrantes formados em empreendedorismo no triénio do PMII</li> <li>- Nº e tipo de iniciativas empresariais criadas no triénio do PMII</li> <li>- Redes inclusivas implementadas no triénio do PMII – parcerias envolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Nº empresas envolvidas na Plataforma de Empregabilidade e Iniciativa</li> <li>-Nº de Utilizadores da Plataforma de Empregabilidade e Iniciativa</li> <li>-Manual “Benefícios da Integração e da Diversidade nas Empresas” disponível até final de 2016</li> <li>-Documento de pressupostos para Selo de boas práticas</li> <li>- Nº de ações realizadas - formação sobre Interculturalidade</li> <li>- Nº de empresas envolvidas nas ações de formação sobre Interculturalidade</li> <li>- Nº Cursos PEI</li> <li>- Nº de Participantes nos Cursos PEI</li> <li>- Nº Espaços disponibilizados – Hortas Urbanas</li> <li>- Nº postos de venda criados em cada ano</li> <li>- Nº usufrutuários NPTs nos postos de venda criados</li> </ul>	

## EIXO 1 – TRABALHO E QUALIFICAÇÃO (cont.)

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas formativas (PPT + Alfabetização + Formação Modular Certificada) no triénio do PMII</li> <li>- Nº e tipo de RVCC's na população NPT no triénio do PMII</li> <li>- Nº e tipo de formandos utilizadores no triénio do PMII</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº formações realizadas; Nº formandos - Cursos de Alfabetização para NPT's</li> <li>- Nº formações realizadas - Cursos de Português Para Todos – PPTs</li> <li>- Nº formações realizadas - formações Modulares Certificadas</li> <li>- Nº formandos - formações Modulares Certificadas</li> <li>- Nº de RVCCs – mediante programas de RVCCs</li> <li>- Nº de formações - nas áreas do Português e Línguas Estrangeiras dirigidos a NPT's</li> <li>- Nº de participantes - formação nas áreas do Português e Línguas Estrangeiras dirigidos a NPT's</li> </ul>	

## EIXO 2 – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</b>	<p>Nº de respostas criadas e desenvolvidas no triénio do PMII</p> <p>Nº e tipo de utentes que utilizaram as respostas</p> <p>Programas de acolhimento realizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de novos Serviços - mediação de proximidade</li> <li>- Nº itinerâncias mensais - Itinerância regular do Espaço Cidadania</li> <li>- Nº atendimentos - Itinerância regular do Espaço Cidadania</li> <li>- Resultado das negociações com o SEF – Balcão SEF no Município</li> <li>- Data de Início do programa - Programa Mentores para Imigrantes</li> <li>- Nº de sessões realizadas - “Seixal Acolhe”</li> <li>- Nº participantes por sessão - “Seixal Acolhe”</li> <li>- Edição e Divulgação do Guia no site e em edição impressa - Guia de Acolhimento do Município</li> <li>- Número de alunos NPTs novos na escola e nº de ações de acolhimento realizadas</li> </ul>	
<b>SAÚDE</b>	<p>Avaliação por parte dos profissionais e por parte dos utentes – acerca das condições de acessibilidade e de acolhimento</p> <p>Nº e tipo de iniciativas para melhorar acessos à saúde; Nº e tipo de imigrantes beneficiários</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de formações realizadas por ano - Profissionais de atendimento sobre direitos e deveres no acesso à saúde</li> <li>- Formatos disponíveis no site da CMS - folhetos sobre acesso à saúde para NPTs, em várias línguas. em formato digital</li> <li>- Nº de Centros de Saúde a utilizarem o Manual de Procedimentos sobre acesso à saúde dos imigrantes, para funcionários dos UCC</li> </ul>	

## EIXO 2 – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS (cont.)

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>SAÚDE</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de formações, Nº de serviços de saúde, Nº profissionais médicos/enf. - Formação dirigida a técnicos de saúde sobre especificidades culturais e de saúde dos NPT's</li> <li>- Nº de itinerâncias mensais do “Saúde sobre Rodas”, realizadas por bairro, entre as 19 e as 20h</li> <li>- Nº de formações anuais e Nº de bairros abrangidos - Ações de formação nos bairros sobre meio ambiente e saúde pública</li> </ul>	
<b>URBANISMO E HABITAÇÃO</b>	<p>Dispositivos de mediação habitacional criados e entidades envolvidas</p> <p>NPT's utilizadores das mediações habitacionais durante o triénio PMII</p> <p>Requalificações urbanísticas e/ou habitacionais efetuadas durante o triénio PMII</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de Pólos que disponibilizam informação - divulgação dos programas de acesso à habitação</li> <li>- % de serviços que disponibilizam o Manual de Acolhimento do Seixal, com informação sobre acesso à habitação</li> <li>- Realização do Fórum Cidadania subordinado ao tema “acesso à habitação dos Imigrantes” e recomendações do mesmo, até Dezembro de 2015</li> <li>- Relatórios de reuniões e Nº de acordos realizados - para Constituição de acordos de interesse Mútuo que satisfaçam arrendatários e inquilinos</li> <li>- Via de acesso ao Bairro de Sta. Marta requalificada</li> <li>- Plano para a reconversão do Bairro de Stª Marta realizado até 2017</li> <li>- Nº de novos equipamentos desportivos colocados e N.º de bairros abrangidos</li> <li>- Arte Urbana / Galeria de Rua - Nº de projetos dinamizados e Nº de zonas habitacionais</li> </ul>	

## EIXO 2 – SOLIDARIEDADE E RESPOSTAS (cont.)

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>RESPOSTAS SOCIAIS</b>	<p>Grupos de Trabalho e Ações inseridas em PDS e em PA (Rede Social)</p> <p>Soluções para a infância implementadas no triénio do PMII; nº de famílias abrangidas</p> <p>Iniciativas de reforço alimentar desenvolvidas e nº de crianças NPT's abrangidas</p> <p>Iniciativas desenvolvidas com as forças de segurança; participantes</p> <p>Iniciativas desenvolvidas e nº e tipo de jovens participantes e/ou ativistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de instituições de infância com horários adequados às necessidades das famílias imigrantes</li> <li>- Nº de cursos e participantes – Formação para amas e cuidadores nos bairros</li> <li>- Carências alimentares - Nº de novos casos sinalizados; Nº de respostas para os casos sinalizados</li> <li>- % de novas respostas de apoio alimentar reforçadas</li> <li>- Distribuição de alimentos - Nº de IPSS's a fornecerem a resposta; Nº de postos de distribuição</li> <li>- Ocupação de jovens - Nº de espaços disponibilizados; Nº de oficinas em funcionamento</li> <li>- Voluntariado e participação cívica - Nº workshops realizados; Nº de bairros abrangidos</li> <li>- Articulações com o PDS - Nº de grupos temáticos e Nº Procedimentos desenvolvidos</li> <li>- Nº de momentos de convívio com participação de agentes</li> <li>- Nº de MIPPs identificados por bairro</li> </ul>	

## EIXO 3 – EDUCAÇÃO E CULTURA

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/ Monitores
<b>EDUCAÇÃO E LÍNGUA</b>	Nº de Agrupamentos com sistema de acompanhamento; nº e tipo de alunos acompanhados Iniciativas desenvolvidas e nº e tipo de alunos e outros participantes Nº e tipo de apadrinhamentos realizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Período exclusivo e intensivo de aulas de Português para estrangeiros - documento enviado ao MEC até Outubro de 2015</li> <li>- Nº de escolas que divulgam e utilizam o Manual de Conversação Básica Multilíngue;</li> <li>- Nº de famílias de alunos/as imigrantes (NPT's) identificadas por ano letivo; Nº de apadrinhamentos por ano letivo</li> <li>- Nº de atividades interculturais realizadas e % de escolas envolvidas</li> <li>- Nº de escolas a utilizar a BD alunos NPT's e Nº de alunos elencados</li> <li>- Nº de tertúlias realizadas – sobre integração na escola; Nº tutores disponibilizados; % de escolas secundárias abrangidas</li> </ul>	
<b>DESPORTO</b>	Análise estatística das variações por via dos Clubes, Coletividades e entidades organizadoras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática desportiva - Nº de bairros onde é feita a divulgação; - Nº inscrições em instituições desportivas por NPT's</li> <li>- Nº de equipas NPT</li> <li>- Nº novos participantes nesta modalidade</li> </ul>	
<b>CULTURA E RELIGIÃO</b>	Programas e projetos desenvolvidos e respetivas estatísticas Dossier de Imprensa e análise da programação Iniciativas de promoção artística desenvolvidas e seus resultados Iniciativas inter-religiosas desenvolvidas e seus participantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagem dos NPT's e suas origens; Nº informações disponibilizadas; Nº comunidades representadas</li> <li>- Encontros Interculturais - Nº freguesias contactadas; Nº novas freguesias abrangidas</li> <li>- Nº de estúdios de som criados</li> <li>- Nº de iniciativas NPT's na programação municipal; Nº de artista e autores NPTs</li> <li>- Diálogo inter-religioso - Nº iniciativas realizadas; Nº manifestações em que as entidades oficiais participam</li> </ul>	

## EIXO 4 – CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

Áreas	Indicadores Estratégicos	Indicadores operacionais das Medidas/Metas	Agente (s)/Monitores
<b>CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO</b>	Nº e tipo de OBL's capacitadas e ativistas NPT's envolvidos Estatísticas eleitorais dos países de origem de NPT's Famílias aderentes ao projeto de aproximação	- Formação para ativistas associativos - Nº de formações; Nº de Instituições envolvidas - Direito de voto - Nº de ações de informação junto de NPT's - Programa “Família do Lado” - Nº de famílias participantes; Nº de atividades dinamizadas por ano	
<b>MÉDIA E SENSIBILIZAÇÃO</b>	Análise do Dossier de Imprensa Análise de conteúdo das mensagens	- Informação relativa a NPT's e seus países de origem - % de aumento de notícias nos media locais e Boletim Municipal face a 2014	
<b>RACISMO E DISCRIMINAÇÃO</b>	Nº e tipo de Ações desenvolvidas – respetivas temáticas e participantes	- Educação para o desenvolvimento - Avaliação qualitativa sobre a mudança pessoal percecionada	
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	Municípios de países de origem de NPT's com geminações e projetos em curso Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento propostos ou realizados – participação dos NPT's	- Nº de novos acordos de cooperação até 2017 - Cooperação em projetos educativos em países terceiros - Nº de projetos; Nº de escolas - Nº de participações das Associações de Imigrantes e cidadãos NPT em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento	

Fonte: INE, Censos 2011 e CMS – DAS 2014.

## **PACTO TERRITORIAL PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL DO SEIXAL**

### **Parceiros Internacionais**

OIM – Organização Internacional das Migrações

### **Parceiros Governamentais**

Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas

Alto Comissariado para as Migrações

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Setúbal

IEFP - Centro de Emprego do Seixal

Centro Local da Península de Setúbal da Autoridade para as Condições de Trabalho

### **Embaixadas**

Embaixada de S. Tomé e Príncipe

### **Parceiros Locais**

Junta de Freguesia de Amora

Junta de Freguesia de Corroios

Junta de Freguesia de Fernão Ferro

União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

### **Saúde**

Agrupamento dos Centros de Saúde do Seixal e Sesimbra

Comissão de utentes de Saúde do Concelho do Seixal

### **Associações**

AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento da Mulher Cigana Portuguesa

Kamba - Associação de Angolanos do Concelho do Seixal – Kamba

Associação Cabo-Verdiana do Seixal

Associação Moçambique Sempre

Associação Brasileira de Portugal

Frátia – Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos

Associação para o Desenvolvimento Social, Solidariedade e Cooperação com S. Tomé e Príncipe

ANALP – Associação dos Naturais e Amigos de Lobata em Portugal

Associação dos Antigos Guerrilheiros Angolanos em Portugal

Lions Clube do Seixal

### **IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social**

Associação de Solidariedade CRIAR-T

Centro Comunitário “Várias Culturas Uma Só Vida”

Cooperativa de Solidariedade Social “Pelo Sonho É Que Vamos”

Santa Casa da Misericórdia do Seixal

Centro de Assistência Paroquial de Amora

### **Instituições Religiosas**

Paróquia de Arrentela

Paróquia de Amora

Igreja Viva – Assembleia de Deus, Assembleia de Deus do Fogueteiro

Igreja Evangélica do Alto do Moinho

### **Forças de Segurança**

Polícia de Segurança Pública – Divisão Policial do Seixal

### **Educação**

EB1 da Quinta de São João

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Agrupamento de Escolas João de Barros

EB1/JI do Casal do Marco

EB1/JI da Quinta dos Morgados

Escola Secundária de Amora

Agrupamento de Escolas Paulo da Gama

Agrupamento de Escolas Terras de Larus

Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato

Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira

### **Coletividades**

Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho

### **ONGD**

ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência

## Tabela de diagnóstico e identificação de ações a desenvolver

<i>Identificação de Serviços e respostas por parte da comunidade imigrante</i>	<i>Principais potencialidades / Mais valias para as comunidades de acolhimento</i>
<i>Ações importantes a desenvolver de raiz ou a reforçar</i>	<i>Principais preocupações / Necessidades das Comunidades Imigrantes</i>